



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CAMPUS FLORESTA
CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HUMANIDADES E
LINGUAGENS**

MARIA AURINETE CRUZ DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DO TABLET COMO SUPORTE PEDAGÓGICO NA
FORMAÇÃO DO ALUNO DE ENSINO MÉDIO EM CRUZEIRO DO SUL/AC, NO
PERÍODO DE 2023 E 2024**

**CRUZEIRO DO SUL – ACRE
2025**

MARIA AURINETE CRUZ DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DO TABLET COMO SUPORTE PEDAGÓGICO NA
FORMAÇÃO DO ALUNO DE ENSINO MÉDIO EM CRUZEIRO DO SUL/AC, NO
PERÍODO DE 2023 E 2024**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Federal do Acre – *Campus* Floresta, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens.

Linha de pesquisa: Ensino, Humanidades, Processos Educativos e Culturas.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aldecy Rodrigues de Lima.

**CRUZEIRO DO SUL – ACRE
2025**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial de Cruzeiro Sul

S586c Silva, Maria Aurinete Cruz da, 1976 -

A contribuição do tablet como suporte pedagógico na formação do aluno de ensino médio em Cruzeiro do Sul/AC, no período de 2023 e 2024 / Maria Aurinete Cruz da Silva; orientadora: Profa. Dra. Maria Aldecy Rodrigues de Lima. – 2026.

88 f.: il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em ensino de Humanidade e Linguagens (PPHEL). Cruzeiro do Sul, 2025.

Inclui referências bibliográficas e anexos.

1. Ensino e Aprendizagem. 2. Tecnologias Digitais. 3. Prática Pedagógica. I. Lima, Maria Aldecy Rodrigues de (orientadora). II. Título.

CDD: 370

Bibliotecária: Jamiris Andrade da Cruz – CRB 11º/1290

MARIA AURINETE CRUZ DA SILVA

**A CONTRIBUIÇÃO DO TABLET COMO SUPORTE PEDAGÓGICO NA
FORMAÇÃO DO ALUNO DE ENSINO MÉDIO EM CRUZEIRO DO SUL/AC, NO
PERÍODO DE 2023 E 2024**

Dissertação defendida em 15/09/2025, e considerada APROVADA, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta.

Prof. Dr. Cleidson de Jesus Rocha
Coordenador do Curso

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Maria Aldecy Rodrigues de Lima (UFAC)
(Orientadora)

Prof. Dr. José Mauro Souza Uchôa (UFAC)
(Membro interno)

Prof. Dr. Cleidson de Jesus Rocha (UFAC)
(Membro interno)

Dedico este trabalho ao meu filho Heitor, à minha mãe Maria de Fátima Cruz da Silva (em memória), à minha avó Creuza Alves da Cruz (em memória), e às Irmãs Dominicanas, em especial, Irmã Conceição e Irmã Diana, (em memória), por terem sido essenciais em minha trajetória de vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A jornada que culmina nesta dissertação não teria sido possível sem a graça de Deus, por isso, agradeço profundamente suas benções e misericórdia sobre a minha vida. Sou grata também ao apoio, inspiração e dedicação de muitas pessoas, às quais expresso minha mais profunda gratidão.

Em memória de **Maria de Fátima Cruz da Silva**, que, com sua luz e exemplo, deixou marcas indeléveis em minha trajetória. Seu legado permanece vivo em cada conquista.

Em memória de **Creuza Alves da Cruz**, pelo carinho, força e incentivo inabaláveis ao longo dessa caminhada. Sua presença foi essencial para que eu chegasse até aqui.

Às **irmãs dominicanas**, em especial, as Irmãs Diana e Conceição (em memória) por todo o apoio, ensinamentos e inspiração ao longo dessa jornada acadêmica e pessoal. Seu compromisso com o conhecimento e a solidariedade foram fundamentais para meu crescimento.

Ao **Professor Cleidson Rocha**, por sua orientação, paciência e valiosas contribuições, que enriqueceram este trabalho e ampliaram minha visão acadêmica.

À **Professora Aldecy Rodrigues de Lima**, pelo suporte, orientação, ensinamentos e colaboração, que foram essenciais para a construção desta pesquisa.

Aos **colegas de mestrado e professores do Programa Mestrado em Humanidades e Linguagens**, pela troca de conhecimentos, pelo apoio e pelos momentos compartilhados que tornaram essa caminhada mais leve e enriquecedora.

E, por fim, à **Universidade Federal do Acre (UFAC)**, por proporcionar o espaço e os recursos necessários para a realização deste estudo, contribuindo significativamente para minha formação.

A todos vocês, minha eterna gratidão.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a contribuição do tablet enquanto recurso pedagógico na formação dos estudantes da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Craveiro Costa, em Cruzeiro do Sul (AC), nos anos de 2023 e 2024. Fundamenta-se no referencial teórico de Paulo Freire (2011), cuja concepção de educação enfatiza a prática dialógica e interativa, compreendendo o ensinar não como transmissão de conteúdo, mas como criação de condições para a produção e construção coletiva do conhecimento. Articulam-se a esse referencial as contribuições de Kenski (2012) e Santaella (2010), que abordam o papel das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja coleta de dados ocorreu por meio de questionários aplicados a professores, coordenadores e alunos, complementada por registros sistemáticos em diário de campo. A análise foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011) e Franco (2018), a partir da qual foram estabelecidas categorias temáticas criadas *a posteriori*: personalização e práticas pedagógicas; mediação pedagógica digital; integração pedagógica e curricular; e uso dos *tablets* na formação acadêmica e pessoal dos estudantes do Ensino Médio. Os resultados evidenciam que, embora o *tablet* apresente potencial para a inovação pedagógica e para o fortalecimento das práticas formativas, sua integração ao currículo escolar demanda a superação de desafios de ordem estrutural, tais como investimentos consistentes em infraestrutura, programas permanentes de formação docente e estratégias pedagógicas que assegurem sua utilização de modo sistemático e crítico no contexto educacional.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem; Tecnologias digitais; *Tablets*; Prática pedagógica.

ABSTRACT

This study aims to analyze the contribution of tablets as a pedagogical resource in the education of high school students at the Craveiro Costa Comprehensive High School in Cruzeiro do Sul, Acre, Brazil, in 2023 and 2024. It is based on the theoretical framework of Paulo Freire (2011), whose conception of education emphasizes dialogic and interactive practices, understanding teaching not as the transmission of content, but as the creation of conditions for the collective production and construction of knowledge. This framework is articulated with the contributions of Kenski (2012) and Santaella (2010), who address the role of digital technologies in the teaching-learning process. This is a qualitative study, whose data collection occurred through questionnaires administered to teachers, coordinators, and students, complemented by systematic records in a field diary. The analysis was conducted using content analysis techniques, as described by Bardin (2011) and Franco (2018), from which thematic categories were subsequently established: personalization and pedagogical practices; digital pedagogical mediation; pedagogical and curricular integration; and the use of tablets in the academic and personal development of high school students. The results show that, although tablets offer potential for pedagogical innovation and strengthening educational practices, their integration into the school curriculum requires overcoming structural challenges, such as consistent investment in infrastructure, ongoing teacher training programs, and pedagogical strategies that ensure their systematic and critical use in the educational context.

Keywords: Teaching and learning; Digital technologies; Tablets; Pedagogical practice.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1 – Participantes e instrumentos de coleta	44
Quadro 2 – Tematização e categorização.....	49
Quadro 3 – Quadro-síntese da Categoria 4	67
Quadro 4 – Síntese integrada dos achados da pesquisa e contribuições das categorias para o objetivo geral da dissertação	71
Figura 1 - <i>Tablet</i>	11
Figura 2 - <i>Tablet Multilaser</i>	20
Figura 3 - Modelo de <i>tablet</i> distribuído pela SEE	30
Figura 4 - Configurações do <i>tablet</i> distribuído pela SEE	31
Figura 5 - Formulário de Pesquisa	36
Figura 6 - Catedral Nossa Senhora da Glória	40
Figura 7 - Escola de Ensino Médio Integral Craveiro Costa.....	42
Figura 8 - Teoria de Bardin	47
Figura 9 - Lupa e <i>tablet</i>	51
Figura 10 - Personalização do ensino por <i>tablet</i> e IA.....	54
Figura 11 - Integração pedagógica e curricular	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
IA	Inteligência Artificial
LMS	Sistemas de Gestão de Aprendizagem
MEC	Ministério da Educação
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
Ppehl	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens
PPP	Projeto Político Pedagógico
ProInfo	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
SEE	Secretaria Estadual de Educação
TD	Tecnologias Digitais
TICs	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFAC	Universidade Federal do Acre
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1: PERCURSO TEÓRICO.....	20
1.1 O papel das Tecnologias Digitais na educação: teorias e perspectivas sobre o uso de <i>tablets</i> no Ensino Médio.....	21
1.2 A inserção das Tecnologias Digitais e a educação contemporânea	23
1.3 Tecnologias móveis aplicadas ao contexto do ensino	25
1.4 O <i>tablet</i> como recurso pedagógico na modernização do ensino	31
1.5 Implicações críticas do uso das Tecnologias Digitais na educação	34
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	36
2.1 <i>Lócus</i> da pesquisa: Cruzeiro do Sul (Acre): o município dos Náuas	38
2.2 O contexto escolar	41
2.3. Quem respondeu ao questionário?.....	43
2.4 Caracterização dos participantes da pesquisa	43
2.5 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados	46
3 EXPLORANDO OS DADOS: A INFLUÊNCIA DOS TABLETS NO AMBIENTE ESCOLAR	52
3.1 Categoria 1: Personalização e práticas pedagógicas.....	54
3.2 Categoria 2: A mediação pedagógica digital	57
3.3 Categoria 3: Integração pedagógica e curricular.....	60
3.4 Categoria 4: O uso dos <i>tablets</i> na formação acadêmica e pessoal dos estudantes do Ensino Médio	63
Quadro 3 - Quadro-síntese da Categoria 4.....	67
3.5 Síntese analítica do capítulo	69
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
5 REFERÊNCIAS.....	78
6 APÊNDICE.....	81

Figura 1 - Tablet



Fonte: Maksym Yemelyanov (2012).

INTRODUÇÃO

“Foram assim fundidas as quatro formas principais da comunicação humana: o documento escrito (imprensa, magazine, livro); o audiovisual (televisão, vídeo, cinema); as telecomunicações (telefone, satélites, cabo) e a informática (computadores e programas informáticos)” (SANTAELLA, 2010, p.86)

A integração das tecnologias digitais ao cotidiano social e educacional constitui um dos marcos mais significativos do século XXI. Dispositivos como o *tablet*, o *smartphone* e o computador transformaram não apenas a maneira como as pessoas se comunicam, mas também os modos de produzir, compartilhar e construir conhecimento.

Diante dessa nova realidade, marcada pela presença crescente das tecnologias digitais, a sociedade vem experimentando transformações substanciais decorrentes do acelerado avanço tecnológico, fenômeno que tem influenciado de forma decisiva os modos de interação social, de comunicação e de produção do conhecimento. Essa transição do analógico para o digital, tal como representa a **Figura 1**, influencia a educação contemporânea. No campo educacional, essas transformações se materializam na incorporação gradual de recursos tecnológicos que ampliam as possibilidades pedagógicas, introduzem novas linguagens e promovem diferentes formas de mediação didática. Contudo, tal incorporação não ocorre de maneira homogênea, sendo permeada por desigualdades no acesso, carências de infraestrutura e necessidade de formação docente contínua.

Esse cenário, imbuído de potencialidades e limitações, torna pertinente a investigação acerca do uso do *tablet* no ensino médio, compreendendo-o como um recurso que pode tanto favorecer processos de inovação pedagógica quanto impor desafios à sua efetiva integração ao currículo escolar. Nesse contexto de transformações educacionais, a informática educativa passou a ganhar destaque à medida que as tecnologias digitais começaram a ser incorporadas aos processos de ensino e aprendizagem. Inicialmente, essas experiências estavam associadas ao uso de programas computacionais voltados ao apoio didático, que possibilitavam atividades estruturadas, exercícios e orientações aos estudantes. Apesar das restrições técnicas e pedagógicas existentes à época, tais iniciativas representaram um marco importante na aproximação entre tecnologia e educação, contribuindo para a ampliação das discussões sobre o uso pedagógico dos recursos digitais.

Na sequência, a difusão dos computadores de uso individual contribuiu para a ampliação da informática educativa e para sua consolidação no contexto escolar. Esse movimento possibilitou o desenvolvimento de recursos digitais mais diversificados, incluindo aplicações voltadas à simulação, ao uso de estratégias lúdicas e à produção de materiais educacionais, favorecendo a renovação das práticas pedagógicas e ampliando as formas de mediação no processo de ensino e aprendizagem. Posteriormente, a incorporação das tecnologias de comunicação em rede ampliou ainda mais esse cenário, ao criar novos ambientes de interação e colaboração, promovendo mudanças significativas na maneira como o conhecimento passou a ser produzido, compartilhado e acessado no âmbito educacional.

Além disso, as primeiras fases de uso da internet foram marcadas por formas de comunicação pouco interativas, nas quais os usuários assumiam, em grande parte, uma postura receptiva diante dos conteúdos disponibilizados nos ambientes digitais. No contexto educacional, as possibilidades pedagógicas desse período eram limitadas, já que, a internet era utilizada principalmente como ferramenta de apoio à pesquisa e à consulta de informações, com reduzido estímulo à interação, à autoria e à colaboração entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Diante dessas limitações, evidencia-se a emergência de uma nova configuração da rede, denominada Web 2.0, marcada pela ampliação das formas de interação, pela valorização da comunicação horizontal e pelo estímulo à participação ativa dos usuários na produção e no compartilhamento de conteúdo. Essa mudança contribuiu para a consolidação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais dinâmicas, colaborativas e centradas no protagonismo do aprendiz, em consonância com as demandas da sociedade digital contemporânea.

Assim, o ciberespaço passou a ser concebido como um ambiente educativo ampliado, capaz de romper os limites da sala de aula tradicional e de possibilitar novas formas de mediação e de aprendizagem. Além disso, o advento e a expansão da banda larga desempenharam papel essencial ao proporcionar maior velocidade e estabilidade de conexão, ampliando o acesso a recursos multimídia, plataformas interativas e ambientes colaborativos online. Esse avanço tecnológico criou as condições necessárias para a implementação de políticas públicas voltadas à inclusão digital no Brasil, como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) e os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs), que visaram consolidar a integração das Tecnologias Digitais nas escolas públicas brasileiras, oferecendo infraestrutura, formação continuada de professores e suporte técnico-pedagógico.

Com base nesses avanços, a informática educativa evoluiu com o desenvolvimento dos AVAs e dos sistemas de gestão de aprendizagem, os quais possibilitaram maior personalização do ensino por meio de fóruns de discussão, *quizzes* online e acompanhamento individualizado do progresso dos alunos.

Na esteira dessa evolução, a partir dos anos 2000, tecnologias emergentes como a realidade aumentada, a inteligência artificial (IA) e o aprendizado adaptativo tornaram o campo ainda mais interdisciplinar e inovador. Atualmente, a informática educativa constitui parte essencial do sistema educacional, oferecendo novas oportunidades de aprendizado e preparando os estudantes para o mundo digital em constante transformação.

Dentre as políticas e ações governamentais voltadas à integração tecnológica nas escolas, destaca-se a criação, em 9 de abril de 1997, do Programa Nacional de Tecnologia

Educacional (ProInfo), por meio da Portaria nº 522 do Ministério da Educação (MEC), com o propósito de promover a inclusão digital por intermédio dos Núcleos de Tecnologia Educacional, sob responsabilidade dos governos estaduais (Brasil, [2007]).

Esse programa visava aprimorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, possibilitando a incorporação das novas tecnologias nas instituições escolares. Embora tenha disponibilizado laboratórios de informática nas escolas públicas, em muitos casos os profissionais responsáveis pela gestão desses espaços eram técnicos sem formação pedagógica ou professores readaptados, sem preparo tecnológico, o que limitava o potencial educacional das ações. Especificamente em Cruzeiro do Sul, Acre, observou-se que, apesar dos esforços institucionais, as escolas ainda mantêm resquícios de práticas tradicionais de ensino.

Paralelamente, os NTEs foram instituídos como espaços voltados à formação continuada de professores e ao acompanhamento pedagógico no uso das tecnologias digitais, contribuindo de modo significativo para o processo de inclusão digital nas escolas públicas. Apesar dos avanços, permanece a necessidade de políticas consistentes e de infraestrutura adequada que garantam o acesso efetivo de docentes e alunos às tecnologias e à internet.

No município de Cruzeiro do Sul (AC), essas iniciativas permitiram a implementação de recursos digitais nas salas de aula, incluindo a disponibilização de *tablets* como ferramentas pedagógicas, o que passou a fazer parte do cotidiano escolar e a oferecer aos alunos oportunidades de aprendizagem mais dinâmicas, personalizadas e alinhadas às exigências da sociedade atual.

O Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) de Cruzeiro do Sul (AC) foi instituído nos anos 2000, vinculado à Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esporte (SEE), com o objetivo de incluir digitalmente professores e alunos da rede pública e aprimorar a qualidade do ensino na região do Vale do Juruá. O NTE oferece capacitação a professores e estudantes, disponibilizando recursos tecnológicos e metodologias inovadoras de ensino. Implementado com o apoio do ProInfo/MEC, o Núcleo recebeu investimentos para infraestrutura e formação de multiplicadores, que passaram a disseminar seus conhecimentos junto aos educadores da rede pública estadual. Durante sua trajetória, especialmente ao longo de mais de duas décadas de funcionamento, o NTE tem promovido formações continuadas para educadores da rede estadual, oferecendo assessoria pedagógica e tecnológica às instituições e aos profissionais da educação.

Nesse contexto, destaca-se o papel desempenhado pelo Núcleo de Tecnologia Educacional de Cruzeiro do Sul (AC) durante o período crítico da pandemia da Covid-19. Por meio de sua equipe técnica e pedagógica, o Núcleo garantiu a continuidade das atividades escolares, oferecendo suporte digital por meio de oficinas, videoconferências e projetos

formativos. Essa atuação alcançou formadores e formandos na região do Acre e em municípios do Amazonas, contribuindo para o aprimoramento do uso de recursos digitais no processo de ensino e aprendizagem.

Como desdobramento das experiências vivenciadas durante a pandemia, observa-se que os professores passaram a reconhecer as tecnologias digitais não apenas como instrumentos complementares, mas como recursos capazes de tornar o ensino e a aprendizagem mais dinâmicos e interativos. Tal percepção reforça a necessidade de investigar o papel das Tecnologias Digitais (TD) na prática pedagógica, considerando seu impacto tanto na formação dos alunos quanto na atuação docente.

Diante desse cenário, e motivada pela experiência de dezesseis anos como professora no Núcleo Educacional de Cruzeiro do Sul (AC) e, atualmente, como mestrandia do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPEHL) da Universidade Federal do Acre (UFAC), surge o interesse em desenvolver esta pesquisa. A vivência docente permitiu constatar a relevância das ferramentas digitais no cotidiano escolar e compreender como esses recursos podem potencializar a aprendizagem, estimular a participação ativa dos estudantes e contribuir para a formação de cidadãos críticos, criativos e éticos.

A partir dessas constatações, desenvolve-se o estudo intitulado “A contribuição do *tablet* como suporte pedagógico na formação do aluno de Ensino Médio em Cruzeiro do Sul/AC, no período de 2023 e 2024”. O **objetivo geral** desta pesquisa é analisar a contribuição do *tablet* como ferramenta pedagógica na aprendizagem dos alunos da Escola de Ensino Médio Integral Craveiro Costa, considerando sua função na construção de competências digitais e no fortalecimento de uma educação democrática e participativa.

Desse modo, destaca-se a relevância das tecnologias digitais para a construção de competências críticas e para o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Contudo, na prática escolar, o uso dos recursos digitais ainda enfrenta desafios significativos, pois a presença de equipamentos tecnológicos nas escolas não garante, por si só, sua efetiva integração ao currículo. Partindo desse pressuposto, emergem questionamentos relacionados à resistência de alguns professores, às lacunas na formação continuada, às limitações de infraestrutura e às desigualdades de acesso à internet – fatores que podem comprometer o aproveitamento pedagógico dessas ferramentas.

Considerando esse panorama, o **problema** que orienta esta pesquisa se materializa na seguinte **questão norteadora**: De que forma o *tablet*, ao ser utilizado como recurso pedagógico, contribui para a aprendizagem dos alunos do Ensino Médio da Escola Integral Craveiro Costa, em Cruzeiro do Sul/AC, nos anos de 2023 e 2024?

Refletir sobre essa indagação torna-se fundamental para compreender o *tablet* como instrumento pedagógico e facilitador de práticas educativas inovadoras, capazes de ressignificar processos de ensino e aprendizagem. Com vistas a aprofundar essa análise e garantir um percurso investigativo coerente, foram definidos os seguintes **objetivos específicos**, que estruturam e delimitam o foco da pesquisa:

- a) Compreender a influência do *tablet* enquanto recurso pedagógico na formação dos estudantes do Ensino Médio;
- b) Avaliar o uso do *tablet* pelos estudantes e professores como elemento formativo e complementar na prática educativa;
- c) Observar os níveis de aprendizagem desencadeados a partir do uso do *tablet* como recurso pedagógico em sala de aula.

A análise dos dados foi conduzida segundo Bardin (2011) e Franco (2018), cujos pressupostos metodológicos permitem uma compreensão ampla e contextualizada dos fenômenos sociais e educativos. O método de análise de conteúdo, conforme desenvolvido por Bardin (2011) e aprofundado por Franco (2018), favorece uma leitura cuidadosa das falas dos participantes, respeitando suas vivências e reconhecendo suas vozes como parte essencial do processo interpretativo.

Essa perspectiva dialoga com a abordagem freiriana (Freire, 2011) que concebe a educação como ato dialógico e interativo, no qual o sujeito é compreendido como ser histórico e cultural, constituído nas relações sociais e nas práticas discursivas. Nesta visão, o *tablet* como recurso pedagógico vai além de uma ferramenta para a construção do conhecimento, favorecendo a reflexão crítica e a troca de diferentes perspectivas veiculadas pelas mídias digitais. A aprendizagem, não ocorre pela mera absorção de conteúdo, mas por meio da reflexão crítica e da ação transformadora, uma vez que, conforme Freire (2011), ensinar não significa transferir conhecimentos prontos, e sim criar condições para que o próprio estudante produza e construa o saber.

Dessa maneira, torna-se imprescindível desenvolver competências midiáticas que permitam aos atores educacionais selecionar, analisar, produzir e compartilhar conteúdo de forma crítica e criativa. Isso implica que professores e alunos estejam conscientes dos desafios e das oportunidades que as tecnologias digitais oferecem ao processo educativo, envolvendo a adaptação às novas linguagens, a ampliação do acesso à informação e a promoção de práticas colaborativas. Contudo, as transformações tecnológicas afetam os usuários de maneiras distintas, e muitos docentes enfrentam desafios ao incorporar essas ferramentas em suas práticas pedagógicas. As dificuldades podem advir tanto da falta de familiaridade com as potencialidades das tecnologias quanto da ausência de recursos e suporte adequados. Além

disso, as limitações de infraestrutura, como a deficiência de conexão à internet, ainda representam entraves à integração tecnológica.

Por essa razão, a formação continuada dos professores torna-se essencial para explorar plenamente o potencial das tecnologias digitais. A ausência de preparo específico pode restringir a capacidade de incorporar tais ferramentas ao cotidiano escolar. Inclusive, alguns docentes resistem ao uso das tecnologias por insegurança, crenças ou falta de confiança em suas próprias competências digitais. Diante disso, evidencia-se a necessidade de atualização constante e de programas de qualificação voltados à integração pedagógica das tecnologias digitais. A utilização eficaz desses recursos exige não apenas habilidades técnicas, mas também competências críticas e reflexivas, que permitam aos professores selecionar e aplicar as ferramentas conforme os objetivos pedagógicos e as necessidades dos alunos.

Simultaneamente, políticas públicas devem fomentar programas de formação continuada estruturados e acessíveis, aliados a uma gestão escolar que incentive o uso consciente e inovador das tecnologias no cotidiano pedagógico. Assim, a formação docente, articulada a diretrizes educacionais consistentes, constitui elemento estratégico para a modernização do processo educativo, promovendo aprendizagens significativas e alinhadas às exigências da sociedade contemporânea.

Considerando esses aspectos, esta pesquisa foi desenvolvida por meio da aplicação de questionários a coordenadores, professores e alunos da Escola de Ensino Médio Integral Craveiro Costa, complementados por observações registradas em diário de campo. Esse rigor metodológico permitiu compreender de modo aprofundado o uso das ferramentas digitais no cotidiano escolar e as estratégias pedagógicas adotadas.

Assim, a presente investigação insere-se no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPEHL) da Universidade Federal do Acre (UFAC), *Campus Floresta*, em Cruzeiro do Sul. O programa visa a formação de profissionais capacitados para atuar na área de humanidades e linguagens. Vinculada à linha de investigação Ensino, Humanidades, Processos Educativos e Culturas, a pesquisa busca articular teoria e prática sob uma perspectiva ética, crítica e multidisciplinar, valorizando o diálogo entre diferentes campos do saber e fomentando práticas pedagógicas transformadoras.

Considerando o panorama da educação contemporânea, a **justificativa** deste estudo fundamenta-se em diferentes abordagens teóricas sobre educação e tecnologias, destacando-se as contribuições de Paulo Freire (1970; 2011), Vani Moreira Kenski (2012) e Lúcia Santaella (2010), bem como as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Em *Pedagogia do Oprimido* (1970) e *Pedagogia da Autonomia* (2011), Freire defende uma prática pedagógica dialógica, crítica e emancipatória, na qual o processo educativo se constrói a partir

da interação entre sujeitos e da problematização da realidade. Nesse sentido, as tecnologias digitais podem atuar como mediadoras da aprendizagem, desde que inseridas de forma consciente, ética e intencional, a serviço da formação crítica dos estudantes.

Na mesma perspectiva, Kenski (2012), na obra *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*, analisa a presença das tecnologias digitais no contexto educacional e argumenta que esses recursos ampliam as possibilidades de comunicação, interação e acesso ao conhecimento, exigindo novas formas de ensinar e aprender. De modo complementar, Santaella (2010), em *A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade*, destaca que as tecnologias digitais favorecem processos de aprendizagem mais flexíveis, interativos e distribuídos, ao romper com limites espaciais e temporais tradicionais da escola. Ambas as autoras ressaltam, contudo, que o potencial pedagógico dessas tecnologias depende de práticas pedagógicas planejadas e da mediação docente, em consonância com os princípios formativos e com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Nesse sentido, e com o objetivo de contextualizar o presente estudo, foram analisadas dissertações publicadas entre 2019 e 2022, disponíveis no catálogo virtual da Biblioteca da UFAC – *Campus Floresta*, que abordam o uso das tecnologias digitais na educação. Essa análise permitiu delimitar o foco da pesquisa, definir os objetivos e selecionar os procedimentos metodológicos mais adequados, evidenciando as contribuições deste trabalho para o avanço do conhecimento na área educacional.

Conforme o exposto, a educação contemporânea enfrenta o desafio de conciliar tradição e inovação, exigindo atenção às transformações tecnológicas, culturais e sociais que atravessam o cotidiano escolar. Nesse contexto, o presente estudo propõe-se a investigar as potencialidades do *tablet* como instrumento de mediação pedagógica, considerando sua inserção recente nas escolas públicas de Cruzeiro do Sul (AC) e os impactos concretos na formação dos estudantes do Ensino Médio. Ao analisar práticas, percepções e experiências de docentes e discentes, esta pesquisa busca preencher uma lacuna ainda pouco explorada no contexto amazônico, especialmente no que se refere ao uso sistemático de dispositivos móveis como recursos formativos em escolas de tempo integral.

Espera-se, assim, contribuir para o avanço do conhecimento sobre o papel das tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem, oferecendo subsídios teóricos e práticos que auxiliem professores, gestores e pesquisadores na construção de práticas pedagógicas críticas, inovadoras e comprometidas com a formação integral dos sujeitos. Desse modo, este trabalho reforça a importância de compreender a tecnologia não apenas como ferramenta, mas como mediadora de processos educativos transformadores, sintonizados com as demandas e desafios da sociedade contemporânea.

Almejando atingir os objetivos propostos, esta dissertação está estruturada em **cinco capítulos**, sendo o primeiro esta **Introdução** que apresenta o tema, contextualiza a pesquisa, expõe a motivação e os objetivos do estudo, preparando o leitor para compreender a sequência e a lógica dos capítulos subsequentes. O capítulo 1, intitulado **Percurso teórico**, analisa a evolução e os impactos das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, discutindo desafios e perspectivas a partir das contribuições teóricas de Freire (1970; 2011), Santaella (2010) e Kenski (2012). O capítulo 2, **Metodologia da pesquisa**, descreve os procedimentos metodológicos adotados, explicitando o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, questionários e diário de campo, bem como as estratégias de análise e o arcabouço teórico que fundamenta o estudo. O capítulo 3, **Explorando os dados: a influência dos tablets no ambiente escolar**, apresenta e analisa os dados obtidos, articulando-os ao referencial teórico e expondo a síntese analítica do capítulo, contribuindo para a compreensão dos resultados alcançados pela pesquisa. O quinto e último capítulo trata das **Considerações Finais**, sintetiza os principais achados e destaca as contribuições do estudo e indica possibilidades para investigações futuras, fechando o ciclo da pesquisa de forma integrada.

Com a estrutura organizacional aqui delineada, estabelece-se o roteiro que guiará esta investigação. Entende-se que, para analisar a prática escolar e o uso dos dispositivos móveis, é fundamental compreender as bases conceituais que sustentam a relação entre tecnologia e educação. Assim, inicia-se esta jornada pelo capítulo **Percurso Teórico**, no qual se busca fundamentar as categorias que dão suporte ao estudo, oferecendo o embasamento necessário para a compreensão dos fenômenos e das reflexões que serão desenvolvidas ao longo desta dissertação.

Figura 2 - Tablet Multilaser



Fonte: acervo do NTE (2024)

CAPÍTULO 1: PERCURSO TEÓRICO

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. (Freire, 1996, p. 67).

Este capítulo apresenta o aporte teórico que fundamenta a análise da contribuição do tablet como suporte pedagógico na formação dos alunos do ensino médio em Cruzeiro do Sul (AC), no período de 2023 e 2024. Para simbolizar o tema central deste capítulo, a **Figura 2** apresenta um *tablet*, dispositivo móvel que representa a presença crescente das tecnologias digitais na educação contemporânea.

Para tanto, divide-se em 5 seções: O papel das tecnologias digitais na educação abordando as teorias e perspectivas sobre o uso de *tablets* no Ensino médio; A inserção das Tecnologias Digitais e a educação contemporânea; Tecnologias móveis aplicadas ao contexto do ensino; O *tablet* como recurso pedagógico na modernização do ensino e por fim as Implicações críticas do uso das Tecnologias Digitais na educação.

A organização dessas seções busca articular fundamentos teóricos, concepções pedagógicas e reflexões críticas, de modo a sustentar a análise dos dados e a compreensão do papel do *tablet* enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem.

1.1 O papel das Tecnologias Digitais na educação: teorias e perspectivas sobre o uso de *tablets* no Ensino Médio

A expansão das Tecnologias Digitais (TD) na educação tem sido marcada por oportunidades e desafios, sobretudo em contextos atravessados por desigualdades econômicas, estruturais e sociais. Para compreender a influência desses recursos no ambiente escolar, torna-se necessário analisar como o acesso aos equipamentos eletrônicos, a formação dos educadores e as práticas pedagógicas articuladas ao uso da tecnologia podem afetar o processo de aprendizagem dos estudantes.

Sob essa perspectiva, as TD, entendidas como ferramentas digitais que permitem criar, acessar, produzir e compartilhar informações em diferentes formatos, têm adquirido papel central nas dinâmicas educativas contemporâneas. A incorporação de dispositivos móveis, como o *tablet*, insere-se nesse cenário, pois amplia as possibilidades de aprendizagem ao favorecer práticas interativas, acesso ágil a conteúdos e maior autonomia discente. Assim, a ampliação do uso dessas tecnologias no ambiente escolar tem redefinido métodos de ensino e aprendizagem, levando alunos e professores a desenvolverem novas formas de participação e construção do conhecimento.

Na Escola Integral Craveiro Costa, em Cruzeiro do Sul (AC), *lócus* deste estudo, a inserção de *tablets* constitui uma estratégia concreta para estimular a autonomia dos alunos e apoiar práticas pedagógicas inovadoras, o que reforça a relevância desta pesquisa. No Estado

do Acre, esses dispositivos foram inicialmente distribuídos aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio, com a finalidade de engajá-los na busca pelo conhecimento e favorecer maior independência intelectual. A iniciativa também buscou incentivar a continuidade dos estudos fora da escola, ampliando o acesso a conteúdos educativos e experiências formativas mediadas pela tecnologia.

Essa experiência evidencia a necessidade de integrar, de forma planejada e significativa, os recursos digitais ao currículo escolar, para que tais ferramentas não sejam utilizadas apenas como suporte técnico, mas como elementos capazes de potencializar o desenvolvimento crítico, colaborativo e autônomo dos educandos. Tal integração reforça a compreensão de que o *tablet*, assim como outras TD, pode tornar a aprendizagem mais dinâmica, acessível e personalizada. No entanto, o impacto dessa modernização ainda suscita debates relacionados à formação docente, à equidade de acesso aos recursos, à sobrecarga tecnológica e à necessidade de um uso pedagógico equilibrado, que evite tanto o tecnicismo quanto a dependência excessiva da tecnologia.

Sob esse ponto de vista, e ancorada nos princípios freirianos (Freire, 1970; 2011), a prática pedagógica mediada pela tecnologia deve ir além do uso instrumental dos dispositivos, promovendo a conscientização crítica e a autonomia dos estudantes, ao incentivar sua participação ativa na construção do conhecimento. Para Freire (1970; 2011), o diálogo, a problematização e a reflexão são elementos fundamentais para que o estudante compreenda a realidade e atue de maneira transformadora sobre ela. Assim, o uso de *tablets* deve ser integrado a processos educativos intencionais e significativos que estimulem o questionamento e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Em convergência, a teoria sociocultural de Vygotsky (1978) destaca que a aprendizagem se desenvolve por meio da interação social, da mediação e da colaboração entre os sujeitos, aspectos potencializados pelas TD. O *tablet*, nesse sentido, pode atuar como ferramenta mediadora que amplia as possibilidades de interação entre alunos e professores, contribuindo para práticas mais dialógicas e colaborativas.

De modo complementar, Moran (2012) destaca que o uso das TD na educação deve ser planejado de forma intencional, de modo a favorecer a experimentação, a participação ativa e o protagonismo dos estudantes. Para o autor, quando essas ferramentas são integradas de maneira estruturada às práticas pedagógicas, a sala de aula pode se tornar um ambiente mais dinâmico, interativo e significativo, permitindo que os alunos se envolvam de forma efetiva no processo de construção do conhecimento. Assim, a mediação tecnológica não se restringe à disponibilização de recursos, mas requer planejamento cuidadoso para potencializar aprendizagens contextualizadas e participativas.

Dessa forma, a utilização deste dispositivo móvel no Ensino Médio não se configura apenas como um recurso de modernização da prática pedagógica, mas como uma estratégia que pode promover aprendizagens mais interativas e colaborativas. Ao integrar as TD ao ambiente escolar, cria-se um contexto favorável ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes e à construção do conhecimento. Contudo, a tecnologia, quando utilizada de maneira isolada, não garante a qualidade do ensino; a mediação pedagógica, o planejamento e a formação docente continuam sendo elementos essenciais para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados.

Considerando esses aspectos, esta seção contribui diretamente para os objetivos da pesquisa ao esclarecer os fundamentos teóricos que orientam a compreensão do papel do equipamento digital portátil no processo de aprendizagem. Na seção seguinte, amplia-se o olhar para o contexto mais abrangente da inserção das tecnologias digitais na educação, discutindo desde as transformações históricas que marcaram o avanço tecnológico até os desafios contemporâneos relacionados à mediação pedagógica e à formação docente no uso dessas tecnologias no Ensino Médio.

1.2 A inserção das Tecnologias Digitais e a educação contemporânea

A Revolução Industrial e a Revolução Tecnológica provocaram profundas transformações na sociedade. Enquanto a primeira introduziu máquinas e produção em massa, alterando de forma decisiva a economia, a segunda modificou as formas de interação social e ampliou o acesso à informação. Com o tempo, o crescimento das cidades, as mudanças sociais e econômicas e o surgimento de novas classes sociais contribuíram para a reconfiguração das dinâmicas sociais. O advento da eletricidade e das telecomunicações no século XX também transformou o cotidiano por meio de inovações como o rádio, a televisão e, posteriormente, a internet, conectando o mundo e modificando profundamente as relações humanas.

Atualmente, vivenciamos a era digital, caracterizada por inovações como inteligência artificial (IA), realidade virtual e biotecnologia, todas com potencial para solucionar problemas complexos, embora também apresentem novos desafios. Esses avanços repercutem diretamente no ambiente escolar, impulsionando métodos de ensino inovadores e exigindo novas competências digitais de alunos e professores.

A evolução tecnológica alterou a forma de pensar e agir da sociedade, impactando igualmente o cenário educacional, que se tornou mais dinâmico, acessível e interativo. Com a disseminação da internet e das Tecnologias Digitais no início do século XXI, recursos móveis,

como computadores, *tablets* e smartphones passaram a complementar o ensino tradicional, oferecendo acesso rápido e prático a conteúdos educacionais tanto para docentes quanto para discentes.

Essas tecnologias possibilitaram a interação com materiais multimídia, a ampliação das atividades interativas e a superação de barreiras geográficas. A conectividade proporcionada pela internet também contribuiu para a personalização do ensino, permitindo que professores acompanhassem o progresso dos alunos e ajustassem suas estratégias pedagógicas de acordo com suas necessidades.

Apesar dos inúmeros benefícios, a introdução das TD também gera desafios. Embora ampliem as possibilidades de interação e aprendizagem, podem reduzir o contato humano, elemento essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, que envolve competências socioemocionais, cooperação e troca de experiência, aspectos que não podem ser completamente substituídos por recursos tecnológicos. Assim, torna-se imprescindível equilibrar inovação tecnológica e presença humana.

A integração das TD ao campo educacional não deve ser idealizada, pois enfrenta obstáculos significativos. Destacam-se a desigualdade no acesso à educação de qualidade, acentuada pela escassez de recursos tecnológicos e de infraestrutura em muitas escolas públicas brasileiras, além da necessidade de formação continuada dos professores, que envolve não apenas o domínio das tecnologias, mas também o desenvolvimento de competências pedagógicas e socioemocionais essenciais para acompanhar as transformações da sociedade contemporânea.

A inserção das Tecnologias Digitais no processo educativo tem promovido mudanças significativas na forma de construção e compartilhamento do conhecimento. Essas transformações exigem dos docentes uma postura crítica e reflexiva diante das inovações, compreendendo-as como ferramentas pedagógicas capazes de potencializar práticas mais dinâmicas, colaborativas e inclusivas. Nesse contexto, a formação docente assume papel central, pois é por meio dela que os professores desenvolvem competências para integrar as TD de maneira significativa ao currículo, articulando teoria e prática.

Dessa forma, a inovação tecnológica na educação vai além do simples uso de dispositivos digitais: envolve a capacidade do educador de utilizá-los de forma consciente, criativa e pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para uma educação mais equitativa e crítica, alinhada às demandas do século XXI.

Conclui-se, portanto, que a educação contemporânea deve acompanhar as transformações sociais e tecnológicas, integrando as TD de maneira crítica, reflexiva e pedagógica. Enfrentar esses desafios requer a consolidação de um sistema educacional moderno

e inclusivo, sustentado pela formação continuada dos docentes, capazes de utilizar as tecnologias como instrumentos de mediação e construção do conhecimento. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) reconhece e valoriza o papel das TD na promoção da autonomia, da participação ativa e do desenvolvimento crítico dos estudantes, reforçando a importância de uma educação voltada à transformação social e ao exercício pleno da cidadania.

1.3 Tecnologias móveis aplicadas ao contexto do ensino

Nos últimos anos, os avanços das novas tecnologias vêm transformando profundamente diversos setores da sociedade, e a educação não é exceção. Ao integrarmos as ferramentas digitais e as inovações tecnológicas ao ambiente educacional, surgem novas possibilidades de aprendizado, tornando o processo de ensino mais dinâmico, interativo e acessível. O uso das tecnologias móveis tem transformado o cenário educacional, pois proporciona uma variedade de recursos que podem enriquecer o processo de ensino, permitindo o acesso a conteúdo multimídia, aplicativos educacionais e plataformas interativas, criando um ambiente propício para a construção do conhecimento de forma dinâmica, autônoma e eficiente.

Os *tablets* possibilitam a interatividade proporcionada por aplicativos educativos e favorecem a aprendizagem dos alunos considerando suas especificidades, o que contribui para uma educação mais contextualizada e dinâmica. Contudo, a implantação dos *tablets* nas escolas públicas, mesmo com todos os benefícios que podem proporcionar aos estudantes, enfrenta grandes desafios, pois existem várias questões que precisam ser sanadas, como, por exemplo, o seu uso inadequado no contexto escolar. Kenski (2012, p. 106) afirma que

a formação de qualidade dos docentes deve ser vista em um amplo quadro de complementação às tradicionais disciplinas pedagógicas e que inclui, entre outros, um razoável conhecimento de uso do computador, das redes e de demais suportes midiáticos [...] em variadas e diferenciadas atividades de aprendizagem. É preciso saber utilizá-los adequadamente. Identificar quais as melhores maneiras de usar as tecnologias para abordar um determinado tema ou projeto específico ou refletir sobre eles, de maneira a aliar as especificidades do “suporte” pedagógico [...] ao objetivo maior da qualidade de aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, a evolução tecnológica tem revolucionado a dinâmica social e os processos educacionais, proporcionando grandes oportunidades e desafios a serem superados com a disseminação dos dispositivos móveis, como os smartphones e *tablets*, democratizando e flexibilizando o acesso ao conhecimento. As tecnologias móveis têm como um dos maiores benefícios a possibilidade de estudar em qualquer lugar e em qualquer momento, o que permite

ao aluno revisar conteúdos e realizar atividades sem estar presencialmente em sala de aula, possibilitando ao educador adaptar os materiais e atividades de acordo com a necessidade dos educandos. Estudos recentes demonstram que a aprendizagem móvel aumenta a motivação e o engajamento dos alunos, ao promover autonomia e oportunidades de aprendizagem personalizada (Traxler, 2009).

Kenski (2012, p. 103) ressalta:

[...] O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformarem o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos [...].

A concepção dos autores mencionados reforça que a tecnologia não substitui o papel crítico do educador, mas amplia as possibilidades de engajamento e interação pedagógica. No entanto, o processo de ensino e aprendizagem é contínuo e personalizado, exigindo uma reavaliação das metodologias pedagógicas tradicionais, objetivando integrar com eficiência essas ferramentas digitais no ambiente educacional. É importante garantir que todos tenham acesso aos dispositivos e conexão de internet adequados para que esses recursos tecnológicos possam, de fato, facilitar a aprendizagem dos estudantes.

As tecnologias móveis tornam a aprendizagem mais atraente e acessível, ao mesmo tempo em que se faz necessário que os educadores e as instituições desenvolvam estratégias para mitigar os desafios que essas tecnologias impõem, garantindo uma educação de qualidade para todos. As tecnologias móveis foram pensadas em um modelo um para um (1:1), ou seja, cada usuário possui o seu equipamento. Esse tipo de tecnologia é pensado para ser usado por um usuário e para o uso individualizado do mesmo, considerando seus dados e sua organização pessoal.

A educação é vista como um processo contínuo, onde o aprendizado ocorre em qualquer lugar e a qualquer momento, utilizando diversos dispositivos de acesso e redes de interconexão, caracterizando a chamada Aprendizagem Ubíqua, definida por Santaella (2013, p. 285):

Tenho chamado de “aprendizagem ubíqua” as novas formas de aprendizagem mediadas pelos dispositivos móveis. Desde o surgimento das redes de informação e comunicação, especialmente a internet, é possível aprender em qualquer lugar e a qualquer momento, utilizando diversos dispositivos de acesso e redes de interconexão.

Dentre os autores que destacam a ubiquidade no contexto educacional, Santaella (2010) ressalta os desafios e as oportunidades decorrentes da integração das tecnologias digitais. Para a autora, torna-se necessária a compreensão do perfil cognitivo dos usuários que trafegam pelas redes informacionais e como essa nova configuração mental impacta o processo educativo.

Nesse sentido, a análise da evolução dos processos de leitura permite identificar, com base nas obras de Santaella (2004; 2010), a coexistência de diferentes perfis cognitivos que marcam a relação entre o sujeito e a informação. Em *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo* (Santaella, 2004), a autora caracteriza o leitor contemplativo como aquele que assume uma postura introspectiva, caracterizada pela manutenção de uma atenção focada e contínua. Nesse modo de interação, estabelece-se uma relação íntima com o objeto lido, privilegiando a experiência sensorial e o recolhimento em espaços privados, relativamente protegidos de distrações externas, o que favorece uma imersão profunda e emocional no conteúdo. Já em Santaella (2010), a autora amplia essa discussão ao situar esses diferentes perfis no contexto da cultura digital, destacando sua coexistência em um ecossistema comunicacional marcado pela conectividade, mobilidade e ubiquidade.

Em contrapartida, observa-se a emergência do **leitor movente**, cuja prática é definida por uma navegação dinâmica e exploratória. Conforme as discussões de Santaella (2004), esse perfil interage com diversos gêneros textuais de maneira célere, buscando conexões rápidas e construindo o conhecimento de forma interativa e fragmentada, sem necessariamente se deter profundamente em um único ponto da rede informacional.

Avançando para o **leitor imersivo**, nota-se uma busca por narrativas que demandem alto engajamento cognitivo. De acordo com a perspectiva teórica de Santaella (2004), esse sujeito mergulha nos fluxos do ciberespaço e em seus diversos nós, vivenciando o texto de maneira intensa, como se integrasse a própria trama ou o ambiente digital acessado.

Complementando essa tipologia, na obra **A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade**. (Santaella, 2010) introduz o conceito de **leitor ubíquo**. Este perfil é definido pela capacidade de processar informações de forma onipresente, movendo-se entre ambientes físicos e digitais sem perder a noção de espacialidade. Diferente dos perfis anteriores, o leitor ubíquo desenvolve uma atenção parcial contínua, sendo capaz de interagir com múltiplos fluxos de dados simultaneamente, o que caracteriza o comportamento típico dos usuários de tecnologias móveis e redes sem fio.

Assim, depreende-se que esses perfis refletem a complexidade das interações mediadas pelas tecnologias na atualidade. Nesse contexto, as reflexões de Santaella (2010) tornam-se essenciais para ressaltar a necessidade de estratégias educacionais que integrem essas distintas competências. Tal integração visa promover uma aprendizagem ubíqua, capaz de converter o potencial das tecnologias móveis e das redes digitais em oportunidades efetivas de formação e desenvolvimento crítico.

Dessa forma, os quatro tipos de leitores refletem diferentes modos de interação com os textos e tecnologias, evidenciando a complexidade da leitura na contemporaneidade e o impacto

das novas mídias na aprendizagem. Santaella (2010) enfatiza a necessidade de estratégias educacionais que integrem esses diferentes perfis de leitores, promovendo uma aprendizagem ubíqua que aproveite as possibilidades oferecidas pelas tecnologias móveis e redes digitais.

Esses processos de aprendizagem abertos significam processos espontâneos, assistemáticos e mesmo caóticos, atualizados ao sabor das circunstâncias e de curiosidades contingentes e que são possíveis porque o acesso à informação é livre e contínuo, a qualquer hora do dia e da noite. Por meio dos dispositivos móveis, à continuidade do tempo se soma a continuidade do espaço. A informação é acessível de qualquer lugar. “É para essa direção que aponta a evolução dos dispositivos móveis, atestada pelos celulares multifuncionais de última geração, a saber: tornar absolutamente ubíquos e evasivos o acesso à informação, a comunicação e a aquisição de conhecimento” (Santaella, 2010, p. 3).

É neste cenário em que as tecnologias móveis se destacam que os processos de ensino e aprendizagem estão se transformando. O essencial é perceber que o aprendizado não está mais centralizado apenas em um ambiente tradicional, como a sala de aula, por exemplo. Desse modo, a construção do conhecimento se dá de forma participativa e colaborativa, pois os sujeitos passam a ser autônomos e participantes de sua aprendizagem. A educação se dá pela cultura digital e os docentes agora são mediadores do ensino. Por esta perspectiva, na sociedade contemporânea o ensino e a aprendizagem dialogam através das tecnologias.

Os acessos às mídias digitais, assim como o acesso prático à internet, fortalecem essa forma de aprender, ou seja, práticas pedagógicas que antes eram vividas em sala de aula, dentro da escola, se expandiram, e o ensino que antes só era considerado se acontecesse dentro da instituição escolar, atualmente, pode acontecer a qualquer momento, a qualquer hora e por diversos meios tecnológicos. Santaella (2010) ressalta que o uso crescente das mídias móveis nos processos educativos tem transformado a compreensão sobre a educação, permitindo que a aprendizagem ocorra de maneira ubíqua, ou seja, em qualquer lugar e a qualquer momento.

A crescente adoção de ferramentas e estratégias educacionais baseadas em novas tecnologias, como redes sociais, *tablets*, smartphones e aplicativos educacionais, já era uma tendência consolidada nas instituições educacionais. Esse movimento refletia esforços para integrar as tecnologias digitais ao ambiente de ensino, ampliando as possibilidades de aprendizado e engajamento. No entanto, essa transição foi profundamente impactada pela chegada inesperada da pandemia da Covid-19, que abalou o mundo e impôs desafios significativos em todos os setores da sociedade. A educação foi forçada a acelerar a utilização dessas tecnologias para assegurar a continuidade do ensino, apesar das limitações impostas pelo distanciamento social. Esse contexto evidenciou a importância de expandir a acessibilidade e a

capacitação tecnológica, destacando tanto as oportunidades quanto os desafios dessa transformação digital na educação.

Durante esse período turbulento, os professores se viram diante da necessidade de reinventar suas práticas de ensino, utilizando a tecnologia como uma ferramenta essencial. Plataformas de ensino remoto e aplicativos como *Google Meet*, *Google Forms*, *Google Sala de Aula* e *WhatsApp* se tornaram aliados indispensáveis. Outros recursos, como OBS Studio e Canva, ajudaram na gravação e preparação de vídeo aulas.

Entretanto, surgiram obstáculos importantes, como a falta de habilidades tecnológicas por parte de alguns educadores, que demandava formação específica para ministrarem suas aulas adequadamente. A pandemia também demonstrou as desigualdades sociais em diversas áreas, incluindo a educação nas escolas do Acre. Com a interrupção das aulas presenciais, o desempenho acadêmico e o bem-estar dos estudantes foram afetados. O uso das tecnologias digitais na educação, embora tenha sido acelerado pela pandemia, evidenciou desigualdades no acesso e na formação dos educadores, impactando a qualidade do ensino (Cavalcante Júnior; Leite Junior, 2023).

Diante dessa realidade, as escolas começaram a recorrer intensivamente às tecnologias educacionais, como plataformas digitais e aplicativos, para garantir algum nível de continuidade no aprendizado. Para isso, o Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), no Acre, organizou oficinas de capacitação para preparar os professores e capacitá-los a oferecer um ensino mais eficaz, priorizando a aprendizagem dos alunos e utilizando as Tecnologias Digitais.

Esse período foi marcado por adaptações rápidas e inovadoras, que, apesar dos desafios, também trouxeram avanços na forma como a tecnologia é utilizada para transformar e ampliar o alcance da educação. No esforço para mitigar os impactos da pandemia, o Governo do Acre e instituições educacionais desenvolveram políticas públicas, como a distribuição de dispositivos móveis para os alunos e notebooks para os professores. Em Cruzeiro do Sul, particularmente, somente os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio receberam os *tablets*.

No final de 2022, o Governo do Acre, por meio da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes (SEE/AC), anunciou a distribuição de 40 mil *tablets* para estudantes da rede pública estadual. Essa iniciativa foi concebida como uma resposta à necessidade de ampliação do acesso às tecnologias digitais no contexto educacional, intensificada pelas experiências do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19. O objetivo central da ação foi reduzir a desigualdade digital e oferecer aos alunos um recurso tecnológico que possibilitasse a continuidade dos estudos para além do espaço escolar.

Até junho de 2023, cerca de 26 mil dispositivos já haviam sido entregues a estudantes das zonas urbana e rural, reforçando o compromisso do Estado com a promoção da

Aprendizagem Ubíqua. A política de distribuição concentrou-se na oferta de um recurso digital individual aos estudantes, buscando ampliar as possibilidades de acesso a conteúdo educacionais e favorecer a autonomia no processo de aprendizagem, permitindo o uso do *tablet* em diferentes tempos e espaços e alinhando as práticas educativas às demandas da cultura digital contemporânea.

Os *tablets* distribuídos eram do modelo Multi 8, cujas especificações técnicas foram consideradas adequadas ao desenvolvimento de atividades pedagógicas mediadas por tecnologias digitais. Os dispositivos contavam com o sistema operacional Android 11, compatível com uma ampla variedade de aplicativos educacionais. A tela IPS de 8 polegadas, aliada ao processador Quad-Core e aos 2 GB de memória RAM, possibilitava a navegação em ambientes digitais e a utilização de recursos multimídia. Além disso, a capacidade de armazenamento de 32 GB permitia o salvamento de materiais didáticos, livros digitais e produções realizadas pelos estudantes.

Um aspecto relevante para a efetivação da Aprendizagem Ubíqua foi a entrega dos *tablets* com chips de internet já instalados, possibilitando o acesso contínuo a conteúdos educacionais e a realização de downloads de aplicativos, mesmo fora do ambiente escolar. A presença de câmera traseira (5 MP) e frontal (2 MP) também ampliou as possibilidades de uso pedagógico dos dispositivos, permitindo a produção de registros audiovisuais, a participação em atividades síncronas e o desenvolvimento de projetos colaborativos, favorecendo práticas educativas mais dinâmicas e interativas.

Figura 3 - Modelo de *tablet* distribuído pela SEE



Fonte: Acervo do NTE (2023).

Figura 4 - Configurações do *tablet* distribuído pela SEE



Fonte: Acervo do NTE (2023).

Após a entrega dos equipamentos, o Núcleo de Tecnologia Educacional de Cruzeiro do Sul (AC) ofereceu aos estudantes uma oficina voltada aos cuidados básicos com os equipamentos eletrônicos e à apresentação de suas funcionalidades. Durante a oficina, os estudantes tiveram a oportunidade de aprender sobre a navegação nos dispositivos, a utilização de aplicativos educacionais, o acesso a plataformas de aprendizagem e as boas práticas relacionadas ao uso responsável da tecnologia. A atividade foi conduzida de forma interativa, possibilitando que os alunos esclarecessem dúvidas e experimentassem, na prática, as ferramentas disponíveis.

Além de aprimorar habilidades tecnológicas, a oficina reforçou a importância da tecnologia como aliada na construção do conhecimento. O uso dos *tablets* proporcionou uma experiência dinâmica e inovadora, incentivando a participação ativa dos alunos e tornando o aprendizado mais envolvente. Essa oficina foi essencial, pois nela foi possível perceber que a maioria dos alunos estavam comprometidos com o aprendizado, ao mesmo tempo em que alguns demonstraram pouco interesse ou nenhum.

1.4 O *tablet* como recurso pedagógico na modernização do ensino

O desenvolvimento contínuo das Tecnologias Digitais (TD) e da Inteligência Artificial (IA) tem provocado transformações significativas na educação. Embora a IA seja frequentemente percebida como inovação recente, sua origem remonta à década de 1950,

paralelamente ao surgimento dos primeiros computadores. Atualmente, essas tecnologias estão incorporadas aos dispositivos móveis digitais, em especial aos equipamentos portáteis como *tablets*, que se consolidam como ferramentas pedagógicas centrais, integrando recursos digitais, aplicativos educativos e plataformas de aprendizagem de maneira prática e acessível.

No contexto escolar, esses equipamentos digitais oferecem acesso rápido a conteúdos multimídia e plataformas adaptativas. Combinados a recursos de IA, permitem trilhas de aprendizado personalizadas, ajustando-se ao ritmo, às necessidades e ao desempenho de cada estudante. Dessa forma, ampliam as possibilidades de ensino e promovem experiências educacionais mais inclusivas e humanizadas. Como observa Trindade (2024), a integração da Inteligência Artificial na educação a distância é um avanço promissor que transforma métodos de ensino e aprendizagem por meio de maior personalização e eficiência. Essa perspectiva evidencia o potencial pedagógico que emerge da articulação entre equipamentos móveis digitais e tecnologias inteligentes.

Para além da personalização, o uso desses recursos tecnológicos favorece a interação e a colaboração entre alunos e professores. Por meio de aplicativos educativos e plataformas digitais, é possível acessar materiais de estudo, participar de discussões online e realizar atividades de forma assíncrona, respeitando o ritmo individual de cada estudante. Essa abordagem é especialmente relevante em contextos de limitação de acesso à educação presencial, configurando-se como parte do modelo de aprendizagem híbrida, que integra atividades presenciais e digitais, contribuindo para a equidade educacional. Como destacam Franco *et al.* (2022), o ensino híbrido pode contribuir para reduzir as disparidades educacionais, oferecendo oportunidades de aprendizagem de alta qualidade a mais estudantes.

Além do que, a integração desses ambientes digitais ao cotidiano escolar não apenas amplia as possibilidades de interação, mas também fortalece práticas pedagógicas mais flexíveis, inclusivas e alinhadas às demandas contemporâneas, reafirmando o papel dos recursos tecnológicos como mediadores significativos no processo de ensino e aprendizagem.

Outro aspecto relevante é que os dispositivos móveis digitais, aliados a recursos de acessibilidade, como leitores de tela, softwares de reconhecimento de voz e aplicativos de realidade aumentada, ampliam significativamente a participação de alunos com necessidades educacionais especiais, tornando o processo educativo mais equitativo e interativo. Para que esses recursos cumpram seu potencial, é fundamental que seu uso esteja orientado por práticas pedagógicas críticas e reflexivas.

Como destaca Freire (1970, p. 37): “O pensar do educador somente ganha autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto, na intercomunicação. [...] o pensar só assim tem sentido, se tem sua fonte geradora na ação sobre o mundo”. A citação

freiriana evidencia que a adoção de tecnologias digitais deve estar articulada a um processo educativo dialógico e consciente, no qual a mediação docente é indispensável para transformar recursos técnicos em práticas formativas significativas.

Desse modo, a formação docente continua sendo essencial para que os dispositivos móveis digitais sejam utilizados de maneira eficaz. Belloni (2009, p. 24) alerta para os riscos de um uso meramente técnico das TD, sem vínculo com a finalidade pedagógica:

É fundamental evitar o “deslumbramento” que tende a levar ao uso mais ou menos indiscriminado da tecnologia por si em si, ou seja, mais por suas virtualidades técnicas do que por suas virtudes pedagógicas. [...] Junto com a adesão de novas tecnologias é de fundamental importância promover espaços de formação docente que propiciem aos professores reestruturarem o seu fazer pedagógico.

O posicionamento da autora reforça que a qualificação contínua dos professores é condição indispensável para que os recursos tecnológicos sejam integrados de forma crítica, consciente e alinhada às necessidades reais do processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, os equipamentos portáteis, ao integrar IA e TD, tornam-se ferramentas poderosas para engajamento e aprendizado ativo. Aplicativos de aprendizagem adaptativa, simulações, laboratórios virtuais e jogos educativos tornam o aprendizado mais intuitivo, visual e interativo, estimulando competências cognitivas e digitais essenciais para o século XXI. A portabilidade desses recursos permite ainda que os estudantes interajam com conteúdo e ferramentas digitais de qualquer lugar, ampliando autonomia e acesso ao conhecimento.

Entretanto, a modernização do ensino por meio desses dispositivos exige atenção à equidade de acesso e à ética digital. É imprescindível garantir que todos os alunos, independentemente de sua condição socioeconômica, tenham acesso a esses equipamentos e conteúdos digitais disponíveis. Igualmente, os professores devem ser capacitados para utilizar os recursos de forma ética e segura, preservando a privacidade dos dados dos estudantes, como enfatiza Kenski (2012, p. 67): “as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de comunicação e aprendizagem, mas exigem do professor novas formas de mediação pedagógica”. Essa reflexão reforça que a integração desses recursos demanda não apenas infraestrutura, mas também práticas docentes conscientes e responsáveis.

Portanto, a utilização de dispositivos móveis digitais, em articulação com IA e demais TD, não deve ser compreendida como substituição do ensino tradicional ou da mediação docente, mas como um recurso de apoio que potencializa práticas pedagógicas, promovendo inclusão, personalização e engajamento. Quando orientada por decisões pedagógicas conscientes, a inovação tecnológica contribui para transformar a educação, tornando-a mais acessível, interativa e alinhada às demandas contemporâneas, sem perder de vista a centralidade da relação entre educador e educando.

1.5 Implicações críticas do uso das Tecnologias Digitais na educação

A inserção das Tecnologias Digitais (TD) no ambiente escolar tem sido amplamente discutida na literatura contemporânea, sobretudo em razão do seu potencial para ampliar formas de acesso ao conhecimento e diversificar práticas pedagógicas. Entretanto, conforme evidenciado ao longo deste capítulo, tal potencial não se concretiza de forma automática nem uniforme. Assim, esta seção dedica-se a problematizar os limites, riscos e tensões que acompanham o uso desses recursos no processo educativo, oferecendo um contraponto necessário à visão predominantemente otimista associada à inovação tecnológica.

Entre as abordagens críticas mais expressivas encontra-se a de Desmurget (2021), cuja análise ressalta que a digitalização acelerada e sem critérios pedagógicos pode gerar impactos negativos na atenção, na motivação e no desempenho dos estudantes. Para o autor, a adoção indiscriminada de recursos digitais, desvinculada de objetivos claros de aprendizagem, tende a produzir efeitos contrários aos desejados, sobretudo em contextos onde as condições estruturais e pedagógicas não estão consolidadas.

Essa perspectiva é particularmente relevante quando considerada a realidade das escolas públicas de Ensino Médio da Amazônia acreana. Nessa região, desafios como a conectividade instável, a ausência de suporte técnico contínuo e a dificuldade de manutenção dos equipamentos interferem diretamente na utilização efetiva dos recursos digitais. Mais do que disponibilizar aparelhos, é necessário assegurar condições para que eles sejam integrados de forma significativa ao currículo e às práticas pedagógicas.

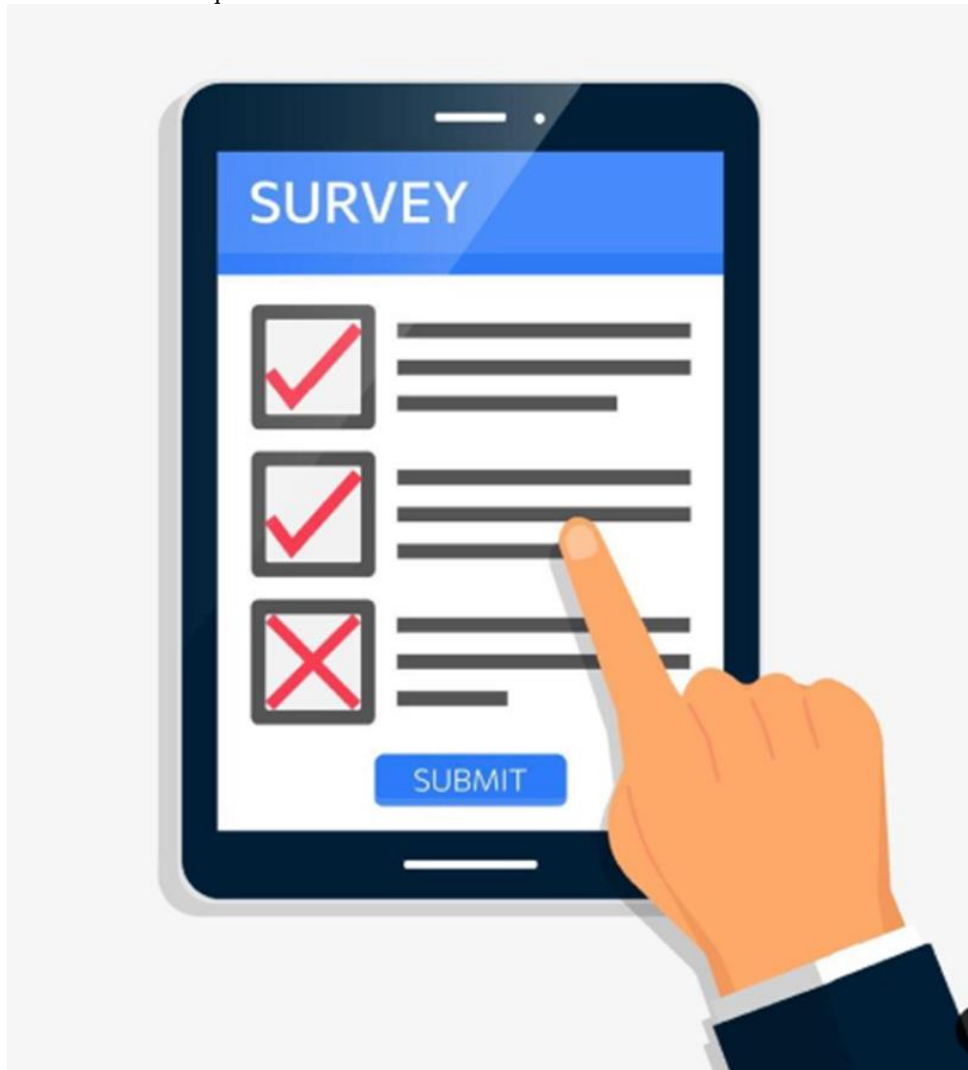
Outro aspecto crucial diz respeito às desigualdades socioeconômicas que permeiam o acesso e o uso qualificado das tecnologias. A posse de dispositivos digitais não garante que todos os estudantes possam participar plenamente de atividades que dependam de acesso constante à internet ou de ambientes adequados de estudo. Sem políticas que considerem essas assimetrias, o uso de tecnologias tende a reforçar desigualdades e excluir aqueles que já se encontram em situação de vulnerabilidade educacional.

Diante desse cenário, torna-se evidente que o papel da tecnologia no processo educativo não deve ser associado a uma solução automática para os desafios da aprendizagem. Sua efetividade depende da mediação docente, da clareza dos objetivos pedagógicos e de metodologias que promovam criticidade, autonomia e participação ativa. O desenvolvimento de competências digitais pelos estudantes é importante, mas só se concretiza quando

acompanhado de práticas pedagógicas planejadas, contextualizadas e alinhadas às demandas reais da escola.

Em conclusão, este capítulo, evidencia-se que as tecnologias digitais podem contribuir para o fortalecimento das práticas educativas, desde que incorporadas com intencionalidade, criticidade e responsabilidade. No contexto das escolas de Ensino Médio de Cruzeiro do Sul (AC), superar limitações estruturais, investir na formação continuada dos professores e assegurar condições equitativas de acesso são passos fundamentais para que esses recursos deixem de ser apenas elementos de modernização e se consolidem como instrumentos efetivos de aprendizagem.

Figura 5 - Formulário de Pesquisa



Fonte: Diki Prayogo (202-).

“Ensinar exige compreender, refletir e questionar a realidade; toda pesquisa nasce da curiosidade de transformar o mundo.” (Freire, 2011, p. 32)

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A representação gráfica que precede este capítulo sintetiza a transição da abstração teórica para a operacionalização empírica. O ato de registrar e sistematizar dados, ilustrado pela interface de coleta, simboliza o rigor metodológico indispensável à validação do conhecimento científico. Sob essa ótica, este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos que orientaram o desenvolvimento desta pesquisa. Inicialmente, explicita-se a compreensão epistemológica que fundamenta o estudo, seguida da descrição da abordagem qualitativa adotada, do contexto da pesquisa e do perfil dos participantes. Na sequência, detalham-se os instrumentos e procedimentos utilizados na produção dos dados, finalizando com a explicação do método de análise empregado. Com essa organização, pretende-se apresentar de maneira clara, rigorosa e sistematicamente articulada o percurso metodológico que sustentou o desenvolvimento desta investigação, assegurando a transparência e a consistência dos procedimentos adotados.

Partindo dessa perspectiva, torna-se necessário explicitar a compreensão epistemológica que sustenta este estudo, considerando que a investigação científica não se reduz a um processo técnico-operacional, mas constitui uma atividade voltada à produção sistematizada de conhecimento, articulando indagação, interpretação e reconstrução da realidade.

Investigar implica, portanto, assumir uma postura reflexiva diante do fenômeno estudado, compreendendo que o conhecimento se constitui em estreita relação com as práticas sociais que o originam, e que a análise crítica dos processos investigados possibilita não apenas compreender, mas também intervir de forma consciente no contexto pesquisado. Essa perspectiva dialética entre teoria e prática é destacada por Deslandes e Gomes (2010, p. 17):

Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e a ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática.

Dessa forma, esta investigação parte do entendimento de que a formulação de um problema de pesquisa emerge de demandas concretas, situadas histórica e socialmente, e que a produção do conhecimento científico deve manter-se comprometida com a compreensão crítica da realidade e com a possibilidade de sua transformação. À luz dessa concepção epistemológica, os procedimentos metodológicos adotados foram organizados de modo a articular reflexão, prática e rigor científico, garantindo consistência e relevância ao estudo. Esse quadro norteador fundamenta, de forma direta, a escolha da abordagem qualitativa, que embasou este estudo.

2.1 *Lócus da pesquisa: Cruzeiro do Sul (Acre): o município dos Náuas*

Para situar o contexto no qual esta investigação se desenvolve, torna-se pertinente delinear o território em que se localiza a instituição educacional analisada. A descrição de seus aspectos geográficos, sociais e culturais é fundamental para a compreensão das condições que influenciam as práticas educativas e o uso pedagógico do *tablet* no cotidiano escolar. Assim, ao considerar o ambiente mais amplo que circunda a dinâmica escolar, torna-se necessário contemplar elementos que extrapolam os limites da instituição, permitindo compreender a configuração das práticas observadas.

Nesse sentido, o município de Cruzeiro do Sul, reconhecido como a segunda maior cidade do Estado do Acre e importante polo do Vale do Juruá, teve sua fundação oficializada em 28 de setembro de 1904. Seu estabelecimento, decorrente da transferência da sede administrativa do Departamento do Alto Juruá, foi estrategicamente pensado para aproveitar uma área de colinas mais elevadas e menos suscetível às cheias periódicas do Rio Juruá.

Esta decisão de planejamento inicial é um traço distintivo que moldou a sua configuração, estando-a situada no Extremo Oeste amazônico, em uma região de fronteira complexa. A identidade local, intrinsecamente ligada à denominação de “Município dos Náuas”, reflete a ancestral ocupação indígena, que coexistiu com o ciclo da borracha e o fluxo migratório de nordestinos, fatores que estabeleceram a base demográfica e socioeconômica da região.

À luz desse percurso histórico, Cruzeiro do Sul é considerado o segundo município mais populoso do Estado do Acre, contando com 91.888 habitantes residentes, conforme dados do Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esta cifra populacional confere ao município uma densidade demográfica de 10,46 em uma área territorial de 8.783,470 km², refletindo um crescimento significativo em relação ao censo anterior (IBGE, 2022).

A dinâmica demográfica local é notável pela concentração populacional na zona urbana e pela significativa presença indígena, o que se traduz em um contexto sociocultural complexo e diverso que impacta diretamente os indicadores sociais e o planejamento das práticas educativas na região.

A conformação arquitetônica do município revela traços históricos importantes, evidenciados especialmente na presença de edificações construídas sob influência de missionários católicos europeus, principalmente alemães. Esses grupos tiveram atuação

expressiva na região, sobretudo nas primeiras décadas do século XX, quando buscaram promover a catequização de populações indígenas e fortalecer a presença institucional da Igreja.

Esses elementos, em conjunto, permitem situar Cruzeiro do Sul como um cenário singular, marcado pela interação entre fatores geográficos, religiosos e socioculturais que moldaram sua configuração urbana e identitária. Ademais, a identidade histórica e cultural do município mantém profunda vinculação com os povos indígenas que tradicionalmente habitam a região, motivo pelo qual Cruzeiro do Sul é amplamente reconhecida como “terra dos Náuas”.

Embora por muitos anos essa comunidade indígena tenha sido considerada extinta, os processos contemporâneos de recuperação de memórias, tradições e vínculos de descendência têm reafirmado sua presença na constituição histórica local. Segundo dados do Instituto Socioambiental (ISA, [s.d.]), o território onde hoje se localiza o município de Cruzeiro do Sul (AC) está historicamente associado ao povo Nawa (ou Náua). Informações da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI, [s.d.]) indicam que, no Vale do Juruá, além dos Nawa localizados em Cruzeiro do Sul, encontram-se os Puyanawa e os Nukini cuja Terra Indígena situa-se em Mâncio Lima (AC), e os Yawanawá, que habitam tradicionalmente a Terra Indígena Rio Gregório, em Tarauacá (AC). Conforme dados territoriais do IBGE ([s.d.]), esses povos integram a diversidade étnica do estado do Acre e mantêm relações socioculturais que historicamente configuram o Vale do Juruá, contribuindo para a formação social, cultural e identitária da região na qual se insere o município de Cruzeiro do Sul.

Nesse panorama de diversidade, a região também se destaca pelo potencial turístico associado à natureza e aos fenômenos ecológicos típicos da Amazônia Ocidental. Um dos exemplos mais emblemáticos é o Rio Croa, que se transforma em um espetáculo natural durante o período de estiagem, quando suas águas ficam recobertas por plantas aquáticas, vitórias-régias e extensas faixas de vegetação flutuante. A paisagem, somada à presença das grandes samaúmas, tem se consolidado como cenário de visitação, pesquisa e turismo ecológico.

Além disso, Cruzeiro do Sul (AC) ocupa uma posição estratégica como centro urbano regional, desempenhando funções cruciais nas esferas comercial, industrial, educacional e de saúde que extrapolam seus limites municipais, atendendo cidades vizinhas e comunidades rurais de difícil acesso. Em tal cenário, a rede de escolas de Ensino Médio da cidade assume um papel de particular relevância, pois servem como polo educacional de referência, atraindo jovens de toda a região do Vale do Juruá em busca de formação integral e acesso ao ensino superior subsequente.

Devido a essa polarização de serviços e à concentração populacional, o setor educacional de Cruzeiro do Sul assume um papel estratégico. Isso faz com que as práticas pedagógicas e o uso de recursos tecnológicos desenvolvidos na rede de ensino local sejam de

grande interesse para esta investigação, pois a análise do seu impacto é fundamental para a compreensão do desenvolvimento regional.

Outro destaque no município de Cruzeiro do Sul é a Catedral Nossa Senhora da Glória (Figura 6), considerada um dos principais cartões-postais da cidade. Construída em estilo inspirado na arquitetura europeia, a igreja possui cerca de 50 metros de altura e tornou-se referência religiosa e cultural desde sua primeira missa, celebrada na década de 1960. Associado ao seu evidente valor estético, o templo representa a memória da atuação missionária e a formação das primeiras instituições estruturantes do município.

Figura 6 - Catedral Nossa Senhora da Glória



Fonte: Acre (2019).

Diante desse conjunto de fatores histórico-sociais e territoriais, torna-se evidente que Cruzeiro do Sul é um território multifacetado, onde se articulam processos de desenvolvimento econômico, influência religiosa, sistema educacional, diversidade étnica e forte relação com o meio ambiente. Essas múltiplas dimensões de formação identitária revelam um espaço dinâmico, marcado por continuidades e transformações que configuram modos próprios de organização social, circulação de saberes e produção cultural.

Portanto, compreender Cruzeiro do Sul como *lócus* desta pesquisa significa reconhecer a especificidade de um contexto urbano amazônico que, embora distante dos grandes centros nacionais, constitui um cenário relevante de investigação acadêmica, sobretudo por evidenciar a pluralidade de experiências, práticas e significados que compõem a Amazônia contemporânea.

2.2 O contexto escolar

No campo da pesquisa educacional, a escola é reconhecida como um ambiente multifacetado, onde as políticas, o currículo e as práticas pedagógicas são indissociáveis dos arranjos internos, da cultura institucional e das relações com o meio social. Por esse motivo, procede-se ao delineamento da instituição de ensino analisada, uma vez que a compreensão desse cenário escolar é condição indispensável para a validade e rigor metodológico das análises.

Para os propósitos desta pesquisa, torna-se crucial que sejam minuciosamente apresentados a estrutura física da unidade, o perfil do corpo discente e docente, a infraestrutura de tecnologia disponível e o ambiente institucional, pois este detalhamento permitirá analisar, com o devido rigor, as variáveis que influenciam as práticas pedagógicas com artefatos digitais e, conseqüentemente, o objeto primordial desta investigação.

À luz dessas considerações é importante destacar que a Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Craveiro Costa, localizada no bairro Remanso e situada na Rua Goiás, nº 1141, no município de Cruzeiro do Sul (AC), apresenta uma infraestrutura física compatível com as exigências do regime de tempo integral e com o desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas. O espaço escolar é composto por salas de aula climatizadas, biblioteca, laboratório de ciências e laboratório de informática com acesso à internet, possibilitando a realização de atividades teóricas e práticas. A instituição dispõe ainda de quadra de esportes coberta, pátio e auditório, utilizados para atividades esportivas, culturais e pedagógicas, bem como de cozinha e refeitório destinados à oferta da alimentação escolar. No que se refere à inclusão, a escola conta com condições de acessibilidade física, como rampas e banheiros adaptados, além de sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), contribuindo para a garantia do direito à educação e para a ampliação das possibilidades de uso de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem.

Figura 7 - Escola de Ensino Médio Integral Craveiro Costa



Fonte: Schneider (2015).

Nesse cenário, a escola dispõe de uma infraestrutura que favorece o desenvolvimento da cultura digital, com destaque para o Laboratório de Informática, utilizado para cursos, oficinas e pesquisas escolares realizadas pelos estudantes. Esse espaço oferece acesso a recursos informacionais e suporte às metodologias aplicadas tanto nas disciplinas da base comum quanto nas disciplinas da base diversificada, como Projeto de Vida, Estudo Orientado, Práticas Experimentais, Eletivas e Pós-Médio. Tal organização contribui para a criação de condições que, conforme previsto no PPP, estimulam a formação de estudantes capazes de desenvolver competências críticas e transformadoras, assumindo corresponsabilidade por suas trajetórias formativas.

No que se refere aos recursos tecnológicos, a instituição recebeu *tablets* educacionais ao final de 2022, com o propósito de ampliar o acesso dos estudantes a materiais digitais e apoiar práticas pedagógicas baseadas em recursos tecnológicos. Contudo, o efeito de sua utilização decorre das práticas docentes, das condições de uso e do nível de familiaridade tecnológica dos discentes e docentes.

Considerado esse contexto, a missão institucional orienta-se para a formação de indivíduos críticos, conscientes e preparados para enfrentar os desafios contemporâneos e inserir-se no mundo do trabalho. Para alcançar tais objetivos, a escola investe em infraestrutura, recursos pedagógicos e processos de formação continuada voltados ao desenvolvimento profissional de sua equipe. Além disso, busca fortalecer a parceria com as famílias, mantendo diálogo permanente com pais e responsáveis. Com essas ações, a instituição vem consolidando seu papel no cenário educacional do Vale do Juruá, fundamentando suas práticas em princípios que articulam inovação, participação e responsabilidade social.

2.3. Quem respondeu ao questionário?

O questionário desta pesquisa foi respondido pelos profissionais atuantes no contexto escolar investigado que atendiam aos critérios previamente estabelecidos para participação no estudo, os quais serão detalhados na seção seguinte. A seleção desses sujeitos ocorreu de modo a garantir alinhamento com os parâmetros metodológicos definidos, assegurando a pertinência das contribuições ao objeto de investigação. As respostas provenientes desse grupo representam a perspectiva de indivíduos diretamente envolvidos na dinâmica institucional, constituindo um conjunto de dados relevante para a análise proposta.

2.4 Caracterização dos participantes da pesquisa

A caracterização dos participantes tem como finalidade apresentar o perfil dos sujeitos envolvidos na investigação e explicitar os critérios adotados para sua seleção. Essa etapa é fundamental para contextualizar as vozes que compõem o estudo e demonstrar a pertinência das experiências consideradas no processo analítico.

A pesquisa contou com a participação de 11 indivíduos, com idades entre 17 e 45 anos, todos vinculados à rede estadual de educação do Estado do Acre e atuantes no contexto do Ensino Médio Integral. O grupo foi composto por 5 (cinco) professores de diferentes áreas do conhecimento, 2 (dois) coordenadores, um pedagógico e um de ensino, e 4 (quatro) estudantes do 3º ano do Ensino Médio.

A seleção dos participantes foi orientada por critérios previamente estabelecidos, destacando-se a exigência de que todos tivessem utilizado os *tablets* no período de 2023 e 2024. Esse procedimento buscou assegurar que as respostas estivessem alinhadas ao contexto investigado e refletissem experiências recentes no ambiente escolar.

Os requisitos para participação na pesquisa exigiam que os professores e coordenadores possuísem experiência profissional mínima de três anos, o que conferiu maior consistência às informações referentes à rotina pedagógica e organizacional da instituição. No caso dos estudantes, foram incluídos aqueles que estavam regularmente matriculados no Ensino Médio Integral e que fizeram uso dos *tablets* durante as atividades escolares no período delimitado, possibilitando a apresentação de percepções gerais sobre o recurso tecnológico no cotidiano escolar.

Dessa forma, a composição dos participantes contemplou sujeitos diretamente envolvidos na dinâmica do Ensino Médio Integral, possibilitando a coleta de informações

consistentes e alinhadas ao objeto de investigação. Essa caracterização fornece uma visão clara do perfil dos respondentes e reforça a validade e a pertinência dos dados obtidos, ao demonstrar que as percepções analisadas provêm de indivíduos com experiência prática e envolvimento direto com os *tablets* no contexto escolar. A apresentação detalhada dos participantes estabelece a base para a interpretação das informações coletadas, garantindo que a análise subsequente se apoie em evidências sólidas e contextualizadas.

Quadro 1 – Participantes e instrumentos de coleta

Participantes	Quantidade	Idade	Função	Instrumentos de coleta
Coordenador pedagógico e de ensino	2	30 – 35	Gestão pedagógica na instituição e administrativa (2023–2024)	Questionário online – perguntas abertas e fechadas
Professores de diferentes disciplinas	5	23 – 45	Docência na rede estadual de ensino	Questionário online – perguntas abertas e fechadas
Alunos do 3º ano do Ensino Médio Integral	4	17 – 18	Matriculados em 2023–2024	Questionário online – perguntas abertas e fechadas
Instrumento complementar (Pesquisadora)	-	-	Observações sistemáticas das práticas pedagógicas	Diário de campo

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O quadro acima apresentado detalha a composição dos sujeitos da pesquisa e o escopo dos instrumentos mobilizados para a coleta de dados. A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, fundamentada no envolvimento direto desses atores com a integração dos *tablets* no ecossistema escolar e sua correlação com as práticas pedagógicas sob investigação. Tal diversidade de perfis foi estratégica para viabilizar uma compreensão multifacetada acerca das percepções e vivências atreladas ao objeto de estudo.

Cumprе salientar que a aplicação de questionários aos docentes, discentes e coordenadores, cujos instrumentos encontram-se devidamente detalhados nos Apêndices desta pesquisa, somou-se ao uso do diário de campo como recurso basilar para o registro sistemático das observações. Este último instrumento viabilizou a catalogação das práxis pedagógicas, das dinâmicas interacionais em ambiente de classe e das contingências materiais que circundam a apropriação dos dispositivos móveis no cotidiano escolar. A mobilização desse registro permitiu a apreensão de matizes que, comumente, transcendem os relatos escritos, abrangendo desde as posturas corporais e as reações espontâneas dos discentes até os obstáculos operacionais imediatos e as sutilezas inerentes às estratégias de mediação tecnológica orquestradas pelo corpo docente.

Nesse sentido, os registros efetuados proporcionaram um mergulho na realidade empírica, servindo não apenas como subsídio informativo, mas como uma instância de validação e contraste frente aos dados oriundos dos questionários. A utilização do diário de

campo foi, portanto, decisiva para evidenciar convergências e discrepâncias entre o discurso declarado e a prática observada *In Loco*, conferindo maior densidade interpretativa à análise e consolidando o processo de triangulação de dados.

Desse modo, visando resguardar a identidade de todos os envolvidos e assegurar o rigor ético da investigação, a apresentação dos dados segue critérios estritos de anonimização. O grupo de cinco professores que colaboraram via questionários é identificado por códigos alfanuméricos sequenciais (Docente A, B, C, D e E), enquanto os profissionais cujas aulas foram objeto de observação direta recebem pseudônimos. Quanto aos demais agentes, os membros da equipe de gestão são referenciados como Coordenador 1 e Coordenador 2, e os estudantes, participantes da ferramenta de sondagem, são identificados como Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3 e Aluno 4. Assim, garante-se o sigilo absoluto das identidades, permitindo uma discussão transparente e fundamentada sobre as condições reais de uso pedagógico das tecnologias na unidade escolar.

Em suma, a composição deste grupo amostral – abrangendo diferentes níveis de atuação e perspectivas dentro da unidade escolar – assegura a representatividade necessária para uma análise profunda do fenômeno investigado. A combinação entre os relatos autodeclarados dos cinco docentes, as percepções da coordenação e as vivências práticas dos estudantes, sob a ótica das observações registradas, permite que a realidade seja apreendida em sua complexidade. Dessa forma, a caracterização aqui delineada estabelece o suporte empírico essencial para que as discussões teóricas e as evidências coletadas se entrelacem, conferindo legitimidade às inferências que serão apresentadas na análise de dados.

2.5 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos de coleta constituem etapa fundamental da investigação, pois viabilizam a obtenção de informações essenciais para o alcance dos objetivos propostos. Neste estudo, sobre a contribuição do *tablet* como suporte pedagógico no Ensino Médio Integral, foram mobilizados dois recursos principais: os instrumentos de sondagem digital e o diário de campo, que possibilitaram uma compreensão ampla das experiências dos sujeitos pesquisados.

Os instrumentos de sondagem, cujos roteiros estruturados estão detalhados nos Apêndices, foram aplicados a dois coordenadores pedagógicos, cinco professores de diferentes disciplinas e estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integral da Escola Craveiro Costa. Para o corpo docente e a coordenação, as questões foram predominantemente abertas, incentivando respostas detalhadas sobre práticas de gestão e mediação tecnológica. Já para os discentes, o instrumento combinou questões fechadas, voltadas ao mapeamento da frequência e tipos de uso, com uma questão aberta destinada a captar percepções qualitativas sobre a experiência com os dispositivos. A aplicação ocorreu via plataforma *Google Forms*, garantindo a organização sistemática dos dados para análise posterior.

Complementarmente, utilizou-se o diário de campo para registro sistemático das observações. Esse recurso permitiu captar aspectos que transcendem os relatos autodeclarados, como dinâmicas interacionais e contingências materiais do cotidiano escolar. A integração desses instrumentos possibilitou a triangulação dos dados, confrontando os relatos dos participantes com as observações realizadas *in loco*.

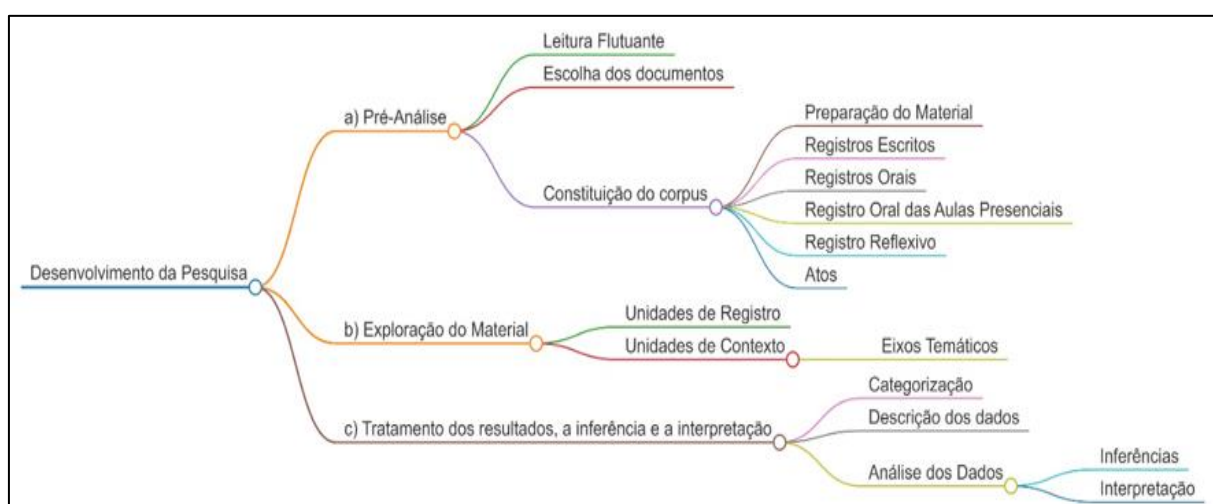
A análise do material seguiu os preceitos da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011; Franco, 2018), estruturada em três fases. Na pré-análise, realizou-se a organização do material e leitura flutuante, formulando objetivos e hipóteses preliminares, além de definir o *Corpus* e os critérios iniciais de codificação. A exploração do material envolveu a codificação das informações, transformando dados brutos em unidades de análise significativas, tanto de forma aberta (temas emergentes) quanto fechada (categorias pré-estabelecidas).

A etapa final compreendeu o tratamento e interpretação dos resultados, à luz do referencial teórico e do modelo de comunicação (mensagem, código, emissor e receptor). Esse cruzamento analítico permitiu identificar padrões e significados latentes, consolidando a análise categorial e a interpretação final do fenômeno. A análise categorial, amplamente utilizada na área educacional, organizou as informações de modo coerente com os objetivos da pesquisa, garantindo rigor e profundidade interpretativa.

Quanto aos procedimentos éticos, a investigação seguiu as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e encontra-

se em tramitação. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para fins de análise e diferenciação, os cinco professores que colaboraram via sondagem são identificados pelos códigos Docente A, B, C, D e E, enquanto os profissionais observados sistematicamente recebem pseudônimos. Os membros da gestão são referenciados como Coordenador 1 e 2, e os estudantes como Aluno 1, 2, 3 e 4, preservando integralmente o anonimato e a confidencialidade.

Figura 8 - Teoria de Bardin



Fonte: Adaptado de Mendes e Miskuli (2017), baseado em Bardin (2011).

A análise dos dados desta pesquisa foi orientada pelos pressupostos da Análise de Conteúdo, conforme sistematizada por Bardin (2011) e aprofundada por Franco (2018). Essa abordagem foi escolhida por oferecer procedimentos rigorosos que permitem transformar registros empíricos heterogêneos em construções analíticas consistentes. Dentro desse percurso metodológico, a tematização e a categorização constituíram etapas essenciais para revelar os sentidos atribuídos ao uso pedagógico dos *tablets* pelos sujeitos da pesquisa.

A presença de múltiplas fontes, especialmente os questionários e o diário de campo, tornou indispensável a adoção da triangulação como princípio estruturante da análise. Esse procedimento permitiu cruzar discursos, observações e registros contextuais, ampliando a validade das interpretações e evitando conclusões restritas a percepções isoladas.

A tematização representou o primeiro movimento sistemático de aproximação com o corpus. Nessa etapa, leituras sucessivas dos questionários e dos registros do diário de campo possibilitaram identificar recorrências, tensões e elementos significativos que emergiam de forma espontânea. Conforme orienta Bardin (2011), a leitura flutuante é fundamental para captar impressões preliminares e reconhecer unidades de sentido ainda não formalizadas.

O diário de campo desempenhou papel decisivo nesse processo, fornecendo descrições detalhadas sobre práticas, interações e condições tecnológicas observadas na escola, captando nuances que não apareciam explicitamente nas respostas dos participantes. A combinação entre o relato declarado e o observado ampliou a densidade interpretativa dos temas iniciais, evitando que a análise se restringisse apenas às percepções autodeclaradas.

A partir dessas leituras, temas provisórios começaram a se delinear como campos de significado mais amplos. Contudo, tais temas não foram considerados definitivos; em cada retorno ao material, eram revisitados e confrontados entre si, assim como com os registros do diário de campo. Esse movimento reflexivo, destacado por Franco (2018), é essencial para que a análise avance do nível descritivo para o interpretativo.

A triangulação foi central nesse refinamento, pois comparar aquilo que os participantes afirmavam com as observações do cotidiano escolar permitiu confirmar, tensionar ou reconfigurar os temas preliminares, garantindo que permanecessem apenas aqueles sustentados por evidências consistentes.

A etapa seguinte consistiu na transição da tematização para a categorização. Nesse momento, os temas iniciais foram depurados e transformados em unidades analíticas mais precisas, considerando critérios de homogeneidade interna e heterogeneidade externa, conforme recomenda Bardin (2011). Esse processo não ocorreu de forma linear, exigindo idas e vindas entre achados, literatura e temas emergentes.

Cada tema foi reexaminado quanto à pertinência, limites semânticos e capacidade explicativa. As categorias foram consideradas consolidadas apenas quando demonstraram consistência tanto com os discursos dos participantes quanto com as observações registradas no diário de campo. Esse crivo analítico garantiu que as categorias refletissem a complexidade da inserção dos *tablets* no ambiente escolar, abrangendo dimensões pedagógicas, organizacionais, tecnológicas e formativas.

Dessa forma, a categorização representou um ponto de chegada metodológico, construído progressivamente a partir da articulação entre diferentes fontes empíricas, leituras críticas e fundamentação teórica. A triangulação exerceu papel estruturante não apenas para confirmar a pertinência das categorias, mas também para fortalecer o rigor interpretativo que sustenta a análise dos resultados.

A explicitação detalhada desse percurso metodológico demonstra que a tematização e a categorização, longe de serem procedimentos mecânicos, constituíram movimentos integrados e reflexivos, mostrando como os temas iniciais foram transformados em categorias analíticas robustas.

Assim, o percurso de tematização e categorização possibilitou a construção de categorias sólidas, resultado de um processo cuidadoso de leitura, comparação e reflexão sobre os dados. A articulação entre questionários e diário de campo, mediada pela triangulação, assegurou que as categorias fossem fiéis às evidências e consistentes com o referencial teórico, garantindo que as interpretações refletissem com clareza a complexidade do uso dos *tablets* no contexto escolar.

O Quadro 2 apresenta, de forma sintética, os principais temas identificados na etapa de tematização e as categorias construídas a partir desse processo analítico, evidenciando a articulação entre o material coletado e os critérios de análise adotados nesta pesquisa.

Quadro 2 - Tematização e categorização

TEMATIZAÇÃO	CATEGORIZAÇÃO
Transformações no cenário educacional com o uso dos <i>tablets</i> Inovação pedagógica mediada por dispositivos digitais móveis	Personalização e práticas pedagógicas
Personalização do ensino com algoritmos e IA Integração crítica das tecnologias móveis ao currículo escolar, limites e possibilidades	Mediação pedagógica digital
Função formativa e complementar dos <i>tablets</i> na educação, formação continuada, usos não pedagógicos e potencialidades dos <i>tablets</i>	Integração pedagógica e curricular
Influência dos <i>tablets</i> na formação dos estudantes do Ensino Médio Desafios e distrações gerados pelo uso de <i>tablets</i> no ambiente escolar	Uso dos <i>tablets</i> na formação acadêmica e pessoal dos estudantes do Ensino Médio

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Em síntese, o percurso metodológico desta pesquisa envolveu a combinação de múltiplas fontes e procedimentos, permitindo compreender o contexto em que os participantes estão inseridos, captar suas perspectivas e organizar os dados de forma sistemática. Por meio da leitura minuciosa e reiterada dos registros coletados, foram identificados temas iniciais que, ao serem refinados e estruturados em categorias analíticas, revelaram diferentes dimensões do uso dos *tablets* no cotidiano escolar.

A articulação entre questionários e diário de campo, aliada à aplicação rigorosa da Análise de Conteúdo e ao emprego da triangulação, ampliou a consistência dos achados e fortaleceu a validade interpretativa das conclusões. Esses instrumentos se complementaram, permitindo tanto o acesso às percepções declaradas pelos sujeitos quanto a observação direta das práticas pedagógicas, compondo um retrato mais completo, multifacetado e contextualizado da realidade investigada.

Dessa forma, os procedimentos adotados demonstram que a integração de diferentes modos de coleta é essencial para interpretar fenômenos educacionais complexos, garantindo que os resultados apresentados se sustentem em bases metodológicas sólidas e dialoguem de maneira coerente com os objetivos da pesquisa, com o problema investigado e com os referenciais teóricos que a fundamentam.



Figura 9 - Lupa e *tablet*

Fonte: Vectorjuice (202-).

A ecologia pluralista da comunicação, marcada pela conectividade, mobilidade e ubiquidade, transforma a leitura e a aprendizagem, permitindo que o acesso à informação ocorra de forma contínua em diferentes espaços e dispositivos digitais”

(SANTAELLA, 2010, p. 17-18).

3 EXPLORANDO OS DADOS: A INFLUÊNCIA DOS TABLETS NO AMBIENTE ESCOLAR

Este capítulo apresenta a análise dos dados coletados na pesquisa, com o objetivo de compreender os efeitos da inserção dos *tablets* no contexto do Ensino Médio Integral da Escola Craveiro Costa. A investigação considerou os relatos de professores, estudantes e coordenadores, permitindo identificar percepções, significados e implicações atribuídas ao uso do dispositivo digital no cotidiano escolar.

A ilustração que acompanha esta seção simboliza o processo analítico adotado: o dispositivo digital sob a lupa representa o exame criterioso dos dados, enquanto o capelo evidencia o rigor científico aplicado. Assim, a análise transcende a mera descrição, buscando interpretar as relações entre a tecnologia e a dinâmica pedagógica, destacando tanto as potencialidades quanto os desafios inerentes a essa modernização.

Nesse sentido, o tratamento dos dados seguiu os princípios da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011), sendo ampliado pelas contribuições de Franco (2018), o que assegurou rigor metodológico, sistematização e coerência teórico-conceitual. As informações coletadas foram interpretadas à luz dos referenciais teóricos de Freire (2011), cujo pensamento oferece subsídios para a compreensão das dimensões pedagógicas críticas e emancipadoras do uso do *tablet*; de Kenski (2012), que possibilita analisar os impactos das tecnologias móveis no ensino e na aprendizagem; e de Santaella (2010), que contribui para a compreensão das múltiplas linguagens e da multimodalidade presentes nas práticas digitais escolares. O diálogo entre esses referenciais, os relatos dos participantes e as observações registradas no diário de campo possibilitou uma interpretação aprofundada das experiências observadas.

A análise revelou padrões recorrentes e singularidades na forma como professores e estudantes utilizaram os *tablets*, evidenciando elementos significativos do fenômeno investigado. Os resultados demonstram que o dispositivo digital contribuiu para o engajamento discente, a diversificação de estratégias pedagógicas e a ampliação de interações colaborativas entre alunos, ao mesmo tempo que trouxe desafios relacionados à infraestrutura, ao manejo do tempo em sala de aula e à adaptação da prática docente. Essa interpretação integra as evidências empíricas aos objetivos da pesquisa, possibilitando compreender como os *tablets* impactam a aprendizagem, a organização do trabalho dos professores e a dinâmica escolar de forma sistêmica.

Além dos aspectos já discutidos, a análise permitiu observar como o *tablet* se articula com processos formativos que extrapolam o uso técnico do dispositivo. Em diversas situações

descritas pelos participantes, o equipamento atuou como um mediador que reorganiza práticas didáticas, estimula a autonomia dos estudantes e reconfigura o papel do professor no processo de aprendizagem. Essa perspectiva dialoga com a concepção freiriana (Freire, 1970; 2011) de educação como prática de liberdade, na medida em que o uso consciente e crítico das tecnologias digitais pode favorecer a participação ativa do aluno, a problematização de conteúdos e a construção coletiva do conhecimento. Assim, o *tablet* não se limita a funcionar como um suporte material, mas se insere em um conjunto mais amplo de práticas que envolvem sentidos pedagógicos, culturais e sociais.

Outro aspecto emergente na análise diz respeito ao modo como os diferentes atores educacionais reagem, negociam e reinterpretam o uso do *tablet* no cotidiano escolar. As falas dos participantes evidenciam expectativas variadas, desde entusiasmo com a possibilidade de inovação pedagógica até receios relacionados à sobrecarga de trabalho, à falta de formação específica e às tensões geradas pela integração das tecnologias digitais a um modelo de ensino ainda tradicional. Essas percepções revelam que a incorporação do *tablet* ocorre de maneira gradativa e situacional, influenciada por condições concretas da escola, pelo repertório tecnológico dos professores e pela cultura digital já existente entre os estudantes. Assim, a análise mostra que a apropriação do dispositivo é um processo dinâmico, marcado tanto por avanços quanto por resistências.

Por fim, os dados também apontam para a necessidade de políticas institucionais mais estruturadas que apoiem o uso pedagógico das tecnologias móveis no Ensino Médio Integral. Aspectos como manutenção dos equipamentos, conectividade, formação continuada e planejamento pedagógico integrado aparecem como fatores decisivos para potencializar os benefícios identificados. A análise sugere que, quando tais condições são minimamente atendidas, o *tablet* se torna um recurso capaz de ampliar repertórios didáticos, favorecer experiências de aprendizagem mais significativas e contribuir para práticas pedagógicas alinhadas às demandas contemporâneas. Dessa forma, os resultados obtidos reforçam a importância de compreender o *tablet* não apenas como ferramenta, mas como parte de um ecossistema educacional que precisa ser continuamente aperfeiçoado para garantir sua efetividade.

Ao considerar os diferentes pontos de vista, torna-se evidente que o uso do *tablet* transcende seu papel de ferramenta tecnológica, influenciando práticas pedagógicas, relações interpessoais e estratégias de ensino. A articulação dos dados com o referencial teórico permitiu compreender as experiências vivenciadas pelos participantes e identificar implicações pedagógicas relevantes para o contexto do Ensino Médio Integral, evidenciando contribuições e desafios do uso das tecnologias móveis na educação básica contemporânea. A análise

desenvolvida neste capítulo fornece, assim, uma base sólida para a discussão aprofundada dos achados, os quais serão apresentados nas seções seguintes, permitindo refletir sobre as possibilidades e limitações do *tablet* enquanto recurso pedagógico no ambiente escolar.

3.1 Categoria 1: Personalização e práticas pedagógicas

A primeira categoria de análise, **Personalização e práticas pedagógicas**, manifestou-se de forma consistente nas múltiplas fontes de informação (relatos de professores, estudantes, coordenadores e observações do diário de campo). A triangulação dos dados permitiu compreender como a individualidade e o protagonismo do aluno se expressam no cotidiano escolar, fortalecendo o rigor da análise. A figura 10, a seguir, ilustra o princípio metodológico da triangulação entre as diferentes fontes de informação que sustentam esta categoria.

Figura 10 - Personalização do ensino por *tablet* e IA



Fonte: Figura gerada por Inteligência Artificial (ChatGPT/OpenAI), a partir de orientação da autora (2025).

A análise dos dados indica que a personalização do ensino na Escola Craveiro Costa se manifesta de forma latente e consistente em múltiplas fontes de informação, incluindo relatos de professores, coordenadores, estudantes e observações do diário de campo. Essa abordagem interpretativa possibilita compreender como a individualidade e o protagonismo do aluno se expressam no cotidiano escolar, mesmo quando não mencionados explicitamente pelos participantes, fortalecendo a credibilidade e o rigor metodológico da análise.

O ensino na escola evidencia a valorização dos estudantes como sujeitos ativos, cujas aprendizagens devem respeitar ritmos, experiências e singularidades. Essa perspectiva é potencializada pelo uso dos *tablets*, que oferecem recursos digitais capazes de criar trajetórias formativas personalizadas e inclusivas. Como destacado por Paulo Freire (2011), uma educação dialógica e humanizadora requer o reconhecimento dos saberes prévios dos estudantes e a valorização de suas vivências como parte central do processo educativo.

A docente B (2025) ressaltou o papel dos *tablets* e da inteligência artificial na personalização do ensino, afirmando que:

Os algoritmos e a inteligência artificial permitem que os *tablets* analisem o desempenho dos alunos e ofereçam atividades personalizadas de acordo com suas dificuldades e potencialidades. Isso torna o ensino mais eficiente, pois cada estudante pode aprender no seu próprio ritmo, recebendo suporte individualizado. Além disso, essa abordagem humaniza o aprendizado, pois considera as particularidades de cada aluno e incentiva o desenvolvimento de suas habilidades de maneira mais natural e significativa.

Essa fala demonstra de forma concreta como o uso da tecnologia pode materializar a proposta de personalização do ensino, articulando autonomia estudantil, humanização e eficiência pedagógica. Os coordenadores reforçam essa percepção. Um deles declarou: “Os *tablets* ajudam na personalização do ensino e permitem que os alunos aprendam em seu próprio ritmo” (Coordenador 2). O outro complementou: “A IA ou os *tablets* e qualquer outro recurso tecnológico personalizam o ensino, ajustando-o às necessidades de cada aluno, mas o professor continua sendo essencial para desenvolver uma aprendizagem eficaz” (Coordenador 1).

As experiências dos estudantes quanto ao uso dos *tablets* variaram, refletindo diferentes níveis de engajamento e percepção de eficácia. Enquanto alguns relataram utilizá-los diariamente para pesquisa e tarefas, outros fizeram uso mais esporádico ou apenas para entretenimento. Quanto à contribuição para a aprendizagem, as respostas foram diversas: “Não fez diferença” (Aluno 1; Aluno 3); “Sim, um pouco” (Aluno 2); “Sim. Muito” (Aluno 4).

Esses relatos indicam que a personalização se concretiza de maneira mais efetiva quando o uso do *tablet* é mediado por práticas pedagógicas intencionais. O diário de campo registrou que alunos engajados na produção de conteúdos digitais demonstraram maior iniciativa, criatividade e capacidade de organizar informações de forma significativa.

Um exemplo concreto dessa prática ocorreu na Aula 1, ministrada pela professora Vanessa (pseudônimo), sobre a produção de um jornal digital no *Canva* para o terceiro ano do Ensino Médio. A professora iniciou a atividade apresentando a ferramenta e explicando objetivos e funcionalidades. Em seguida, guiou os alunos na escolha do *template*, personalização do layout, inserção de imagens, gráficos, títulos e seções, incentivando decisões que considerassem identidade, repertório cultural e escolhas individuais. As observações registraram que os estudantes assumiram papel ativo na criação do jornal, produzindo um material autônomo, mas mediado pela professora.

Segundo Santaella (2013) e Santaella (2010) e Nöth (2020), as tecnologias digitais funcionam como mediadoras da inteligência, fortalecendo a autonomia do aluno e promovendo aprendizagens contextualizadas. Kenski (2012) ressalta que tais tecnologias não substituem o papel do professor; quando integradas a práticas pedagógicas ativas, permitem experiências mais significativas e personalizadas.

Além disso, a análise evidencia que a personalização do ensino não se restringe às tarefas individuais ou ao ritmo de aprendizagem, mas se estende à forma como os estudantes interagem, colaboram e compartilham conhecimento. Observou-se, por exemplo, que grupos de alunos utilizaram os *tablets* para realizar pesquisas coletivas, desenvolver apresentações e construir projetos digitais, adaptando os recursos tecnológicos às necessidades do grupo e fortalecendo habilidades de comunicação, organização e resolução de problemas. Essa prática demonstra que a personalização também pode ocorrer de forma colaborativa, permitindo que diferentes perfis de aprendizagem sejam respeitados dentro de um mesmo contexto.

Outro aspecto relevante diz respeito ao papel do professor como mediador ativo na utilização da tecnologia. Os dados indicam que, embora os *tablets* ofereçam potencial de personalização, sua efetividade depende de intervenções docentes intencionais, que orientem, motivem e desafiem os estudantes a explorar plenamente os recursos digitais. A mediação pedagógica inclui planejamento estratégico das atividades, acompanhamento do desempenho individual, feedback constante e estímulo à reflexão crítica. Dessa forma, o uso do *tablet* se torna um instrumento que não apenas acompanha o aluno, mas também potencializa aprendizagens mais profundas e contextualizadas, alinhadas aos objetivos curriculares e às competências do século XXI.

Portanto, a triangulação de dados provenientes de professores, coordenadores, estudantes e do diário de campo evidencia que a personalização do ensino, mediada por *tablets* e inteligência artificial, é efetiva quando articulada à mediação docente. A prática pedagógica reflexiva, aliada ao uso consciente da tecnologia, promove autonomia, diálogo, criatividade e aprendizagens significativas, demonstrando que a integração de recursos digitais em contextos

escolares contribui para uma educação inclusiva, humanizadora e adaptada às necessidades individuais dos estudantes.

3.2 Categoria 2: A mediação pedagógica digital

Figura 11 - Representação Mediação Pedagógica Digital



Fonte: Figura gerada por Inteligência Artificial (ChatGPT/OpenAI),

A mediação pedagógica digital não se reduz ao uso de recursos tecnológicos em sala de aula; constitui uma prática intencional, voltada para promover a autonomia intelectual do estudante, estimular a interação entre os participantes do processo educativo e favorecer uma aprendizagem crítica, significativa e colaborativa. Quando integradas de forma planejada, as tecnologias digitais ampliam o acesso à informação, diversificam as formas de expressão e possibilitam novas experiências de construção do conhecimento. No entanto, a presença da tecnologia, isoladamente, não garante transformação pedagógica. A inovação educacional depende da atuação reflexiva do docente, capaz de articular recursos digitais a estratégias que ultrapassem a mera transmissão de conteúdo, promovendo pensamento crítico, criatividade participação ativa dos estudantes. A figura 11 abaixo apresenta um esquema de representação da mediação pedagógica digital, destacando os elementos interativos e colaborativos do processo. Nessa perspectiva, o professor deve atuar como articulador de saberes, selecionando, contextualizando e problematizando o uso das tecnologias em consonância com as demandas

formativas dos alunos. Tal entendimento aproxima-se da concepção freiriana de educação como prática política e emancipadora, pois, como afirma Freire (2011, p. 84), “a prática educativa é sempre política, é uma forma de intervenção no mundo. Não há educação neutra”. Assim, a mediação digital, alinhada a uma pedagogia crítica, envolve escolhas éticas, epistemológicas e metodológicas que reconhecem o estudante como sujeito ativo, produtor de conhecimento, e não mero receptor de informações.

A perspectiva vygotskiana (Vygotsky, 1978) contribui para compreender a mediação cognitiva do ensino, evidenciando que o desenvolvimento do aluno ocorre por meio da interação social e da mediação de instrumentos culturais. Vygotsky (1978) destaca que a aprendizagem se efetiva na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), espaço em que o estudante, com suporte docente e instrumentos apropriados, supera limitações e alcança níveis mais avançados de compreensão. Nesse sentido, as tecnologias digitais mediadas intencionalmente funcionam como instrumentos culturais que ampliam a interação, reflexão e construção do conhecimento, favorecendo autonomia e progresso cognitivo.

Toda ação educativa comporta intencionalidade. Ao definir estratégias pedagógicas, o educador expressa sua visão de mundo e compreensão do processo de aprendizagem. Ao integrar tecnologias digitais, é fundamental que seu uso seja orientado por objetivos formativos claros, evitando que se tornem instrumentos neutros ou meramente automatizados. Nesse contexto, a mediação docente assume papel central, articulando tecnologia e humanização para criar ambientes de aprendizagem significativos, interativos e dialógicos. Santaella (2021) observa que o ser humano é feito de linguagem, e com o computador aparecem as máquinas cerebrais que expandem a nossa capacidade mental. O celular é uma linguagem, e não ferramenta, por ser um prolongamento não apenas da mente, mas da sensibilidade e da comunicação.

A integração da mediação pedagógica digital à formação docente evidencia que o domínio técnico deve ser acompanhado de planejamento pedagógico intencional. Kenski (2012) enfatiza que a formação continuada permite que os educadores transformem os dispositivos digitais em ferramentas de construção do conhecimento, em vez de meros meios de acesso à informação. A docente B (2025) reforça:

A formação continuada é essencial para que os professores conheçam as possibilidades pedagógicas dos tablets e saibam integrá-los ao ensino de forma eficaz. Isso inclui o domínio de metodologias ativas, o uso de plataformas adaptativas e o desenvolvimento de competências digitais. Quando capacitados, os educadores conseguem transformar os tablets em ferramentas de construção do conhecimento, promovendo experiências de aprendizagem mais ricas e interativas.

O estudo de caso da aula intitulada “Explorando textos literários”, vivenciado no contexto da pesquisa de campo realizada na escola investigada, com o uso do aplicativo *Gamma*, ilustra a mediação pedagógica digital em prática. Nessa atividade, a professora Vanda (pseudônimo) apresentou conteúdos multimodais – vídeos, imagens e quizzes interativos – e orientou os estudantes na exploração dos textos literários, permitindo que criassem pequenos textos e representações gráficas dos gêneros estudados. O uso do aplicativo *Gamma* favoreceu a multimodalidade, estimulou diferentes formas de percepção e valorizou os conhecimentos prévios dos alunos, promovendo colaboração, autonomia e protagonismo na produção do conhecimento.

A mediação vygotskiana (Vygotsky, 1978) evidencia-se nesse contexto, pois o docente atua como mediador cognitivo, apoiando o avanço dos estudantes na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e articulando recursos digitais e interações sociais para a construção de significado.

Essa abordagem também dialoga com Freire (2011), pois transforma a sala de aula em espaço dialógico, em que os estudantes são autores do próprio aprendizado e não receptores passivos de informação. A mediação pedagógica digital, portanto, articula tecnologia, intencionalidade docente e participação ativa dos estudantes, promovendo experiências de aprendizagem contextualizadas, significativas e transformadoras.

Além disso, observou-se que a mediação pedagógica digital proporciona experiências de aprendizagem diferenciadas que vão além da aquisição de conteúdo, favorecendo a construção de competências socioemocionais e digitais. Atividades como debates virtuais, criação de apresentações multimodais e projetos colaborativos permitiram aos estudantes desenvolver habilidades de comunicação, planejamento e resolução de problemas, evidenciando que a tecnologia atua como facilitadora de interações complexas, tanto individuais quanto coletivas. Essa abordagem amplia a compreensão de que a mediação docente não apenas orienta a aprendizagem, mas também promove o engajamento ativo e o protagonismo estudantil.

Outro aspecto importante identificado na análise é a capacidade da mediação digital de integrar diferentes linguagens e formatos de conhecimento, possibilitando que estudantes com estilos variados de aprendizagem explorem os conteúdos de maneira personalizada. A observação em sala de aula mostrou que alunos que inicialmente apresentavam dificuldades em determinadas habilidades conseguiram superar desafios quando orientados por práticas pedagógicas estratégicas e recursos digitais diversificados. Dessa forma, a tecnologia se revela eficaz quando articulada à reflexão pedagógica, ao acompanhamento contínuo e à adaptação

das atividades às necessidades individuais e coletivas, fortalecendo a aprendizagem significativa e inclusiva.

A triangulação entre questionários, respostas de professores, coordenadores e estudantes e observações do diário de campo evidencia que a mediação pedagógica digital não é um recurso isolado, mas um processo estratégico e intencional. Quando combinada à formação docente e a práticas pedagógicas reflexivas, a tecnologia potencializa a aprendizagem, favorece o pensamento crítico, estimula a autonomia e amplia a capacidade dos estudantes de interagirem com múltiplas linguagens e formas de conhecimento, atendendo aos princípios de uma educação inclusiva, humanizadora e contemporânea.

3.3 Categoria 3: Integração pedagógica e curricular

A integração pedagógica ao currículo caracteriza-se por incorporar conteúdo, metodologias, recursos e tecnologias digitais de maneira planejada, de modo a contemplar os objetivos de aprendizagem e as competências elencadas no currículo. Não se trata de utilizar os recursos metodológicos de forma aleatória, mas de organizar o ensino de forma que as ações pedagógicas estejam alinhadas ao desenvolvimento do aluno e às metas institucionais.

A análise dos questionários aplicados a professores, coordenadores e estudantes, aliada às observações de aula, evidencia que o uso pedagógico dos *tablets* não se limita ao acesso à tecnologia, mas resulta da articulação entre recursos digitais, planejamento docente e mediação intencional. Essa integração favorece a personalização do ensino, estimula o pensamento crítico, promove a autonomia do estudante e fortalece práticas colaborativas, alinhando-se às concepções de Freire (2011) e Kenski (2012), que defendem uma prática docente crítica, intencional e reflexiva.

Figura 11 - Integração pedagógica e curricular



Fonte: Figura gerada por Inteligência Artificial (ChatGPT/OpenAI), a partir de orientação da autora (2025).

Em consonância com as discussões teóricas apresentadas, os relatos coletados indicam que os *tablets* são percebidos como ferramentas complementares ao ensino tradicional, capazes de fomentar o engajamento e a autonomia discente. A docente A (2025) destacou:

Os *tablets* podem ser utilizados como ferramentas para complementar o ensino tradicional, promovendo maior engajamento e autonomia dos alunos. No entanto, desafios como distração, falta de formação dos professores e infraestrutura inadequada podem comprometer seu uso eficaz. Algumas soluções incluem: 1). Definir regras claras de uso para evitar distrações. 2). Oferecer formação continuada aos professores para que saibam utilizar os dispositivos de maneira pedagógica. 3). Investir em infraestrutura e conectividade para garantir o acesso adequado às plataformas educacionais.

De forma complementar, a docente B (2025) reforçou a dimensão formativa e personalizada do recurso:

A personalização do ensino com algoritmos e IA permite criar trilhas de aprendizado adaptativas, ajustando conteúdos, ritmos e atividades de acordo com o desempenho e as necessidades individuais de cada aluno. Isso melhora a eficiência do ensino ao oferecer desafios adequados e estimular dificuldades específicas, tornando o

aprendizado mais dinâmico e acessível. Além disso, ao fornecer um acompanhamento mais preciso, a IA contribui para uma experiência mais humanizada, valorizando o ritmo e as particularidades de cada estudante.

As observações da aula confirmaram que a mediação docente é decisiva para transformar o uso dos *tablets* em experiência pedagógica significativa. O professor atua como articulador entre tecnologia e objetivos formativos, promovendo experiências interativas, dinâmicas e inclusivas, em consonância com as reflexões de Santaella (2013) em *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação* e de Kenski (2012) em *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Nesse sentido, a perspectiva de Freire (1967, p. 97), desenvolvida em *Educação como prática da liberdade*, sobre mediação crítica e autonomia do estudante se evidencia ao afirmar: “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”.

O posicionamento dos coordenadores reforça que a efetividade do uso de *tablets* depende de planejamento pedagógico, formação continuada e regras claras de uso. O Coordenador 2 (2025) enfatizou que: “A formação continuada é a base para qualquer transformação pedagógica. A tecnologia pode personalizar o ensino, mas o professor continua sendo essencial para desenvolver uma aprendizagem eficaz”.

Desse modo, a incorporação dos *tablets* à prática pedagógica não se resume ao acesso à tecnologia, mas envolve um conjunto articulado de fatores: planejamento docente, mediação intencional, formação continuada e uso consciente de recursos digitais. Quando essas condições são atendidas, os *tablets* potencializam o ensino, promovem a autonomia dos estudantes, favorecem o pensamento crítico e permitem a construção de experiências de aprendizagem significativas, interativas e inclusivas.

Observa-se ainda que a integração pedagógica dos *tablets* ao currículo proporciona oportunidades de inovação metodológica, permitindo que os docentes explorem estratégias variadas, como aprendizagem baseada em projetos, produção de conteúdo multimodal e uso de plataformas adaptativas. Essas experiências favorecem a diversidade de caminhos de aprendizagem, estimulam a autonomia do estudante e promovem habilidades cognitivas e socioemocionais, fortalecendo a compreensão de que o ensino mediado por tecnologia deve ser planejado e intencional. A mediação docente, nesse contexto, garante que os recursos digitais sejam utilizados de forma coerente, alinhada aos objetivos de aprendizagem e às competências do currículo.

Além disso, a análise evidencia que o sucesso da integração tecnológica depende da articulação entre infraestrutura adequada, capacitação docente e estratégias pedagógicas

reflexivas. Quando essas condições estão presentes, os *tablets* deixam de ser meros instrumentos de consulta e tornam-se ferramentas ativas de aprendizagem, permitindo acompanhamento individualizado, feedback contínuo e adaptação das atividades às necessidades e ritmos dos estudantes. Essa articulação reafirma que a tecnologia, quando incorporada de forma planejada e mediada pedagogicamente, contribui para a formação integral dos alunos, promovendo um ensino mais inclusivo, dinâmico e significativo.

Assim, o uso pedagógico dos *tablets* no Ensino Médio deve ser entendido como uma prática deliberada, que integra tecnologia, currículo e estratégias docentes, garantindo que os dispositivos digitais não sejam apenas instrumentos de acesso à informação, mas ferramentas efetivas de formação integral do aluno, conforme evidenciado nos questionários e nas observações de aula.

3.4 Categoria 4: O uso dos *tablets* na formação acadêmica e pessoal dos estudantes do Ensino Médio

O uso dos *tablets* na formação acadêmica e pessoal dos estudantes do Ensino Médio tem demonstrado grande potencial em relação à variedade de possibilidades que estes dispositivos oferecem para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e participativa. Eles favorecem o acesso a conteúdo de forma interativa, desenvolvem habilidades digitais, além de proporcionar práticas pedagógicas atrativas e dinâmicas, integrando recursos como textos, hipertextos, imagens, vídeos, animações e aplicativos educativos, o que contribui para uma aprendizagem contextualizada, mais próxima da realidade dos alunos. No âmbito pessoal, esses recursos digitais estimulam o desenvolvimento de habilidades essenciais à formação integral dos alunos.

Assim, a análise do uso dos *tablets* no Ensino Médio demonstra que este equipamento eletrônico não só disponibiliza conteúdos, mas se configura como um instrumento potencializador do desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes, alinhando-se às demandas contemporâneas da educação, adequando-se às exigências do mundo atual. Como bem observou Santaella (2007, p. 24):

No universo digital, texto, imagem e som não são mais o que costumavam ser. Deslizam uns para os outros, sobrepõem-se, complementam-se, confraternizam-se, unem-se e separam-se, entrecruzam-se. Tornaram-se leves, perambulantes. Perderam a estabilidade que a força de gravidade dos suportes fixos lhes emprestava. Viraram aparições, presenças fugidias que emergem e desaparecem ao toque delicado da ponta de nossos dedos em minúsculas teclas.

Neste estudo, Paulo Freire fundamenta a dimensão ético-pedagógica da autonomia, da responsabilidade do estudante e da postura crítica diante do processo de aprendizagem; Kenski (2012) sustenta a mediação didático-pedagógica e o planejamento do uso das tecnologias na prática docente; e Santaella contribui para a compreensão dos processos comunicacionais, cognitivos e das novas formas de leitura e interação mediadas por dispositivos digitais.

Nesse sentido, essa quarta categoria, denominada **O uso dos *tablets* na formação acadêmica e pessoal dos estudantes do Ensino Médio** segue as orientações de Bardin (2011), que enfatiza a importância de agrupar conteúdos que expressem sentidos comuns, e de Franco (2014), que destaca a relevância de captar as nuances das experiências individuais e coletivas no contexto educacional. Dessa forma, busca-se compreender como o uso dos *tablets* contribui para a construção da identidade estudantil e para a preparação dos jovens para os desafios do mundo contemporâneo.

Na análise das questões que foram respondidas pelos alunos observou-se que o uso dos *tablets*, no contexto escolar, repercute alguns efeitos que influenciam também aspectos da vida cotidiana dos estudantes do Ensino Médio. Alguns participantes relataram que o dispositivo como recurso pedagógico apresenta inúmeras vantagens, no entanto, proporcionam momentos de distrações, o que de certa forma, para a vida acadêmica, é um transtorno não muito aceitável.

O Aluno 1 (2025), ao ser indagado, relata: “O *tablet* tem muito a oferecer, às vezes me distraio com as redes sociais”, enquanto o Aluno 2 (2025) diz: “Me distraio nas redes sociais e vendo vídeos do Youtube”; e o Aluno 3 (2025) afirma: “Não gosto de usar o *tablet* para estudar, mas uso pra fazer outras coisas”. Esses relatos indicam que, apesar do potencial pedagógico do dispositivo, ele pode se tornar uma fonte de dispersão se não houver orientação adequada, o que torna necessária uma mediação pedagógica digital personalizada.

Kenski (2012) observa que as tecnologias digitais podem enriquecer o aprendizado, mas seu efeito positivo depende de uma mediação pedagógica consciente e atenta ao contexto do aluno, mantendo os estudantes atentos à utilização do dispositivo móvel de modo produtivo. Ao complementar essa visão, Santaella (2013) ressalta que as tecnologias móveis proporcionam maior autonomia, ao mesmo tempo em que exigem dos alunos a capacidade de selecionar as informações, de maneira que a tecnologia seja não somente um instrumento de diversão, mas, antes de tudo, uma ferramenta facilitadora da aprendizagem.

Compartilhando da mesma visão, Freire (2011) destaca que a educação deve ser crítica e emancipatória, promovendo a responsabilidade do estudante sobre suas escolhas e atitudes no processo de aprendizagem. Portanto, analisando o depoimento dos alunos percebe-se que o uso dos *tablets* ficou um tanto disperso, ou seja, não teve muito acompanhamento por parte dos

docentes, haja vista que inclusive os próprios docentes encontram-se muitas vezes um pouco perdidos no emaranhado de informações que se tem no cenário educacional.

Na própria declaração dos estudantes, observa-se que é inquestionável a contribuição deste instrumento tecnológico para a educação, desde que seja com planejamento e orientação para evitar a dispersão, visto que, quando interrogados para qual principal função utilizavam o *tablet*, todos os participantes responderam que, além das atividades escolares, o usavam para jogos e entretenimento. Freire (2011, p. 58) reflete: “É na inconclusão do ser que se sabe inconcluso, que se funda a educação como processo permanente”. Essa compreensão de Freire reforça que, para o *tablet* contribuir efetivamente para a aprendizagem, é necessário estimular os estudantes a assumirem a responsabilidade por seu próprio processo educativo, enquanto os docentes orientam e realizam a mediação pedagógica do uso dessas tecnologias. Sem essa orientação, o dispositivo pode se reduzir a um mero instrumento de entretenimento, reforçando a desconcentração mencionada pelos alunos. Dessa forma, a educação crítica e emancipatória, conforme propõe Freire (2011), exige preparo constante do educador e a disponibilidade do estudante para a construção de sua autonomia.

Estes mesmos estudantes, ao serem questionados se consideravam que o uso do *tablet* tinha contribuído para o seu aprendizado, revelaram que o equipamento desempenha múltiplos papéis, tanto na vida pessoal quanto acadêmica. Obtiveram-se quatro repostas contrastantes, uma vez que dois alunos afirmaram que o *tablet* “não fez diferença”, enquanto os outros dois reconheceram alguma contribuição: um deles relatou que o impacto foi pequeno: “sim, um pouco”, e o outro apontou que fez grande diferença: “sim, muito”.

O relato dos alunos alinha-se à ótica de Kenski (2012, p. 45), quando afirma que as tecnologias digitais têm potencial para ampliar a aprendizagem e promover autonomia, mas que sua eficácia depende também de mediação pedagógica intencional, pois o estudante deve equilibrar o uso educativo e recreativo do equipamento móvel. Santaella (2013) aponta que esses dispositivos móveis favorecerem novas maneiras de ler, interagir e pesquisar, possibilitando ao aluno ser protagonista de seu processo de aprendizagem.

Nesse sentido, o relato dos alunos indica que, quando bem utilizados, os *tablets* podem contribuir para o avanço acadêmico, mas seu potencial é perdido quando seu uso é predominantemente direcionado ao entretenimento. Apesar disso, o *tablet* pode se tornar uma ferramenta de formação integral, por integrar habilidades cognitivas, sociais e pessoais.

Portanto, na análise dessa categoria podemos concluir que há um efeito positivo das tecnologias móveis na aprendizagem e no desenvolvimento pessoal dos alunos, mas também surgem desafios como a dispersão e a prioridade que os alunos dão a atividades recreativas, como os jogos online. O fato é que a mediação pedagógica digital se faz extremamente

necessária neste contexto, a fim de que haja equilíbrio nas atividades desenvolvidas com o equipamento eletrônico. Dessa forma, o *tablet* pode se fortalecer como instrumento significativo e integrar aprendizagem acadêmica às experiências pessoais dos alunos.

Considerando as respostas dos estudantes para cada questionamento que lhes foi feito, percebe-se que o simples fato de ter um equipamento eletrônico com acesso à internet e com aplicativos educacionais disponíveis não é suficiente para o uso adequado do *tablet* como recurso pedagógico complementar na educação, inclusive é perceptível que nem todos reconhecem as vantagens que esse equipamento oferece. Nesse sentido, a questão seguinte investigou a frequência do uso dos dispositivos para atividades escolares, com a finalidade de detectar padrões de participação e consistência na utilização da tecnologia.

As respostas dos alunos para essa questão mostraram hábitos variados entre eles: dois alunos afirmaram utilizar o *tablet* todos os dias (Aluno 2 e Aluno 4), um relatou o uso algumas vezes por semana (Aluno 1) e outro declarou nunca o utilizar para fins acadêmicos (Aluno 3). Esses resultados indicam que, embora o *tablet* esteja disponível, o interesse nele como ferramenta de ensino é variado, e reflete a motivação dos estudantes em relação ao incentivo pedagógico recebido.

Kenski (2012, p. 45), ressalta que “a integração de tecnologias digitais na educação depende não apenas do acesso ao recurso, mas também de estratégias pedagógicas que incentivem o uso consciente e direcionado à aprendizagem”. Dessa forma, a frequência de utilização do *tablet* como instrumento de pesquisa ou de continuidade dos estudos fora do ambiente escolar demonstra que o engajamento constante e mediado é determinante para que a tecnologia seja efetivamente inserida à formação acadêmica e pessoal dos estudantes do Ensino Médio.

Em conclusão observa-se que o uso efetivo da tecnologia depende da integração entre acesso, orientação docente e motivação dos alunos, destacando a que é necessárias estratégias educativas que influenciem os alunos a buscarem sua autonomia e engajamento consciente. Outro fator a ser percebido é a imprescindibilidade da atuação do professor como mediador, motivando a exploração dos recursos digitais estrategicamente de modo que o *tablet* se configure como uma ferramenta que auxilie no aprendizado.

Considerando a fundamentação teórica adotada neste estudo, apresenta-se a seguir o quadro-síntese da Categoria 4, que articula as evidências empíricas às contribuições de Freire, Kenski e Santaella. Esse recurso busca sistematizar as informações provenientes dos questionários e do diário de campo, destacando os elementos que se mostraram mais recorrentes e significativos na análise. Ao reunir de forma articulada os aspectos discutidos, o quadro

facilita a visualização geral dos resultados e oferece uma perspectiva condensada da contribuição dos *tablets* na formação acadêmica e pessoal dos estudantes.

Quadro 3 - Quadro-síntese da Categoria 4

DIMENSÃO ANALISADA	EVIDÊNCIAS ENCONTRADAS	INTERPRETAÇÃO E RELAÇÃO COM AUTORES	IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS
Percepções dos estudantes sobre o uso do <i>tablet</i>	Alguns relatam contribuições; outros afirmam “não fez diferença”. Uso frequente para jogos, redes sociais e vídeos.	Freire (1996, <i>Pedagogia da Autonomia</i>) fundamenta a compreensão do estudante como sujeito ativo do processo educativo, destacando autonomia e responsabilidade na aprendizagem. No campo das tecnologias digitais, Santaella (2010, <i>A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade e ubiquidade</i> ; 2013, <i>Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação</i>) analisa como os dispositivos móveis reconfiguram a atenção, a leitura e as formas de interação, influenciando a percepção dos estudantes sobre o uso do <i>tablet</i> .	Necessidade de orientar o uso intencional, transformando o <i>tablet</i> em ferramenta educativa, e não apenas de entretenimento.
Potencial pedagógico do <i>tablet</i>	Favorece acesso ampliado à informação, leitura, pesquisa e atividades interativas.	Santaella (2010), em <i>A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade e ubiquidade</i> , destaca que as tecnologias digitais ampliam os modos de acesso à informação e promovem novas formas de leitura e aprendizagem por meio da multimodalidade e da hipertextualidade. Santaella (2013), em <i>Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação</i> , aponta que os dispositivos móveis potencializam experiências educativas quando integrados a propostas pedagógicas intencionais.	Planejar atividades que explorem multimodalidade (texto, imagem, som, hipertextos) de forma guiada e contextualizada.
Desafios identificados	Distração frequente em redes sociais; pouco uso para finalidade acadêmica por parte de alguns estudantes.	Kenski (2012, <i>Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação</i>) argumenta que o uso das tecnologias digitais na educação exige planejamento e mediação pedagógica constante, pois, sem orientação docente, os recursos tecnológicos tendem	Implementar estratégias de gestão do uso, contraturno digital e metas semanais de uso acadêmico.

		a favorecer a dispersão e o uso inadequado.	
Frequência de uso para fins escolares	Variedade entre os participantes: alguns usam diariamente; outros quase nunca usam para estudar.	Kenski (2012) ressalta que o simples acesso às tecnologias não garante seu uso pedagógico, sendo necessária intencionalidade educativa. Santaella (2013), em <i>Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação</i> , complementa que a mobilidade dos dispositivos favorece usos diversos, que podem alternar entre práticas educativas e não educativas, conforme o contexto e a mediação docente.	Fortalecer rotinas e atividades que exijam uso produtivo do tablet como extensão da sala de aula.
Contribuições para a formação pessoal	Desenvolvimento de habilidades digitais e autonomia em contextos não escolares.	Santaella (2013), na obra <i>Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação</i> , ressalta que as tecnologias móveis ampliam a autonomia dos sujeitos ao permitir acesso contínuo à informação em diferentes contextos, exigindo, contudo, competências de seleção crítica e responsabilidade no uso das mídias digitais.	Desenvolver competências de autocontrole digital, pesquisa crítica e responsabilidade no uso das mídias.
Integração escolar e formação crítica	Uso disperso, orientações insuficientes por parte dos professores.	Freire (2011, <i>Pedagogia da Autonomia</i>) defende que a formação crítica dos estudantes ocorre por meio da mediação docente, do diálogo e da problematização da realidade, indicando que as tecnologias devem ser integradas de forma crítica, ética e contextualizada às práticas escolares.	Formação docente para uso crítico das tecnologias; criação de projetos e sequências didáticas mediadas intencionalmente.
Efeito geral na aprendizagem	Quando bem utilizados, contribuem; quando usados apenas para entretenimento, perdem impacto pedagógico.	Kenski (2012) afirma que as tecnologias digitais contribuem para a aprendizagem quando planejadas e articuladas aos objetivos pedagógicos. Em consonância, Freire (1996) destaca que a aprendizagem significativa depende da contextualização do conhecimento, da mediação pedagógica e da participação ativa do estudante.	Mediação digital contínua, planejamento pedagógico estratégico e acompanhamento individualizado.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A sistematização apresentada no quadro reforça os achados discutidos ao longo desta categoria, evidenciando como o uso dos *tablets* se articula à formação acadêmica e pessoal dos estudantes. A síntese permite visualizar, de modo integrado, os pontos de convergência entre as diferentes fontes de dados, bem como os aspectos que emergem com maior relevância na análise. Esse movimento aprofunda a compreensão dos resultados obtidos e destaca os elementos centrais que caracterizam a categoria.

3.5 Síntese analítica do capítulo

A síntese das categorias analisadas evidencia que o uso do *tablet*, nas situações observadas, mobiliza processos pedagógicos complexos que envolvem planejamento docente, engajamento discente e reconfiguração das práticas de ensino. Os dados, interpretados à luz do referencial teórico, permitem compreender o lugar que a tecnologia assume na dinâmica da sala de aula e suas repercussões na aprendizagem dos estudantes. Observa-se que os dispositivos móveis atuam não apenas como instrumento de acesso à informação, mas como mediadores das interações pedagógicas, potencializando experiências de aprendizagem mais significativas, personalizadas e contextualizadas.

Por exemplo, em atividades de pesquisa orientada, alunos demonstraram maior autonomia na seleção de fontes confiáveis, enquanto professores relataram que o acompanhamento individualizado se tornou mais eficiente, permitindo direcionar estratégias específicas para cada estudante. Ao mesmo tempo, os resultados revelam desafios, como dispersão, uso recreativo predominante e diferentes níveis de engajamento, que demandam estratégias de mediação docente, formação continuada e planejamento intencional para que a tecnologia cumpra plenamente seu papel educativo.

As interpretações construídas ao longo deste capítulo mostram que o uso do *tablet* promove autonomia, engajamento e protagonismo estudantil, integrando aspectos cognitivos, socioemocionais e digitais. A triangulação entre questionários, relatos de professores e coordenadores, falas dos estudantes e observações do diário de campo reforça a validade e a confiabilidade das conclusões, evidenciando que a tecnologia, quando articulada a práticas pedagógicas reflexivas, fortalece a aprendizagem crítica, colaborativa e emancipatória.

A análise por categorias permitiu identificar dimensões específicas do uso do *tablet*: **a personalização do ensino**, que valoriza ritmos, experiências e particularidades individuais; **a mediação pedagógica digital**, que evidencia a centralidade do professor como articulador de saberes e facilitador de aprendizagens; **a integração pedagógica e curricular**, que assegura

coerência entre tecnologia, objetivos de aprendizagem e planejamento docente; e **o impacto na formação acadêmica e pessoal dos estudantes**, refletido em competências cognitivas, digitais, sociais e comunicativas. A compreensão integrada dessas dimensões evidencia que a efetividade do *tablet* depende da convergência entre planejamento, mediação docente, engajamento estudantil e infraestrutura adequada, demonstrando que a tecnologia não atua isoladamente, mas como parte de um ecossistema educativo articulado.

Além disso, os dados indicam que o *tablet*, quando utilizado com intencionalidade pedagógica, potencializa experiências de aprendizagem interativas, colaborativas e contextualizadas, favorecendo a apropriação crítica da informação, a criatividade e a construção de conhecimento significativo. Ao mesmo tempo, os desafios – como dispersão, uso predominantemente recreativo e variabilidade no engajamento – reforçam a necessidade de políticas institucionais, formação continuada e acompanhamento docente constantes, assegurando que a tecnologia seja incorporada de maneira ética, consciente e alinhada às demandas do ensino contemporâneo.

Em síntese, a análise evidencia que o uso dos *tablets* no Ensino Médio transcende o simples acesso a dispositivos digitais, configurando-se como ferramenta estratégica para o desenvolvimento integral do estudante, desde que articulado a práticas pedagógicas intencionais, mediação docente reflexiva e políticas institucionais de suporte. Este fechamento sintetiza, portanto, a etapa analítica do capítulo, servindo como base sólida para a discussão aprofundada que será apresentada no capítulo seguinte, em diálogo com o referencial teórico, a literatura especializada e as implicações pedagógicas identificadas para o uso de *tablets* em contextos educativos.

Com base na análise integrada das quatro categorias discutidas ao longo deste capítulo, torna-se pertinente apresentar uma síntese que evidencie de forma clara e objetiva as contribuições de cada dimensão investigada para os objetivos da pesquisa. O quadro 4 a seguir organiza, de maneira articulada, os principais achados empíricos, sua relação com o referencial teórico e sua pertinência para a compreensão do uso dos *tablets* no Ensino Médio, permitindo visualizar com maior precisão como os dados convergem para responder à questão de pesquisa e fortalecer a consistência analítica da dissertação.

Quadro 4 - Síntese integrada dos achados da pesquisa e contribuições das categorias para o objetivo geral da dissertação

OBJETIVOS DA PESQUISA	CATEGORIAS DE ANÁLISE	PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS	DIÁLOGO COM A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	CONTRIBUIÇÕES PARA A QUESTÃO DE PESQUISA
Compreender como o uso dos tablets contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio (2023–2024).	1. Mediação pedagógica digital	Uso intencional do tablet pelos professores; autonomia crescente dos estudantes; participação ativa nas atividades.	Freire (1970) Fundamenta a compreensão da educação como prática dialógica e transformadora, na qual o professor atua como mediador e o estudante participa ativamente da construção do conhecimento. Freire (2011) Sustenta os princípios da autonomia do educando, da intencionalidade pedagógica e da superação do ensino bancário, aspectos centrais da mediação pedagógica digital. Santaella (2010) Contribui para compreender a mediação pedagógica em ambientes digitais e móveis, nos quais o acesso à informação é contínuo e a aprendizagem ocorre em múltiplos contextos.	A tecnologia fortalece autonomia e participação quando mediada intencionalmente.
	2. Organização pedagógica e metodológica	Tablet como recurso para pesquisa, registro e apresentação; necessidade de planejamento para bom uso.	Freire (2011) Fundamenta a organização do trabalho pedagógico a partir da reflexão crítica sobre a prática, da intencionalidade metodológica e do compromisso ético do professor com o processo de ensino-aprendizagem. Freire (1970) Sustenta a necessidade de uma organização pedagógica pautada no diálogo, na problematização da realidade e na superação de práticas educativas mecanicistas.	Amplia repertórios metodológicos quando há planejamento claro.
	3. Integração pedagógica e curricular	Uso alinhado a objetivos de aprendizagem; apoio às competências	Moran (2007) Fundamenta a necessidade de reorganizar o currículo e as metodologias para	Torna o tablet elemento articulado ao ensino e não acessório.

		digitais previstas no currículo.	integrar tecnologias digitais de maneira significativa, articulando conteúdos, competências e práticas pedagógicas. Freire (2011) Sustenta a integração dos recursos pedagógicos ao currículo a partir da intencionalidade, do diálogo e da construção do conhecimento com sentido social. BNCC (BRASIL, 2018) Estabelece diretrizes que orientam a articulação entre conteúdos, competências e habilidades, garantindo que o currículo escolar não seja fragmentado, mas integrado de forma a favorecer a aprendizagem significativa do estudante.	
	4. Formação acadêmica e pessoal dos estudantes	Estudantes relatam autonomia, organização, compreensão ampliada e engajamento.	Freire (1970) Freire enfatiza a educação como prática de liberdade e formação crítica, que vai além do ensino acadêmico e inclui a formação pessoal, cidadã e ética do estudante. Articulação: mostra que o processo educativo deve formar pessoas conscientes, capazes de intervir na realidade, conectando a dimensão acadêmica à pessoal. (Vygotsky, 1978) Enfatiza que o aprendizado acadêmico não ocorre isoladamente; ele é construído por meio de interações sociais e mediação do professor ou colegas mais experientes. O que significa que o conhecimento escolar se consolida quando o estudante participa ativamente, dialoga e resolve problemas em contexto social.	Contribui também para competências socioemocionais e digitais.
Objetivo Específico a) Compreender a influência do	Todas	Percepção positiva com ressalvas ligadas à distração e controle.	Mediação digital e aprendizagem ativa.	Confirma que a aceitação depende da condução pedagógica.

tablet enquanto recurso pedagógico na formação dos estudantes do Ensino Médio				
Objetivo Específico: b) Avaliar o uso do <i>tablet</i> pelos estudantes e professores como elemento formativo e complementar na prática educativa;	2 e 3	Tablet como apoio à pesquisa, construção de tarefas e apresentações.	Didática digital.	Diversifica práticas e modos de aprender.
Objetivo Específico: c) Observar os níveis de aprendizagem desencadeados a partir do uso do <i>tablet</i> como recurso pedagógico em sala de aula.	1 e 4	Maior auto-organização, busca ativa e responsabilidade.	Autorregulação e protagonismo estudantil.	O uso do tablet aprofunda autonomia e participação.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A síntese apresentada no quadro reafirma a articulação entre os objetivos da pesquisa, as categorias de análise e os achados empíricos, evidenciando que o uso dos *tablets*, quando mediado por práticas pedagógicas intencionais, repercute de modo significativo nas múltiplas dimensões da aprendizagem. A organização final dos resultados amplia a compreensão sobre como teoria, dados e interpretação convergem para explicar o papel formativo da tecnologia no cotidiano escolar. Esse movimento analítico consolida a trajetória desenvolvida ao longo do capítulo e sustenta as reflexões seguintes, que aprofundam as implicações pedagógicas, as contribuições do estudo e sua relevância no campo educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação buscou compreender, em profundidade, a contribuição do *tablet* como recurso pedagógico no Ensino Médio durante os anos de 2023 e 2024, considerando o contexto pedagógico, institucional e tecnológico em que o dispositivo foi implementado. Por meio de uma abordagem qualitativa, tornou-se possível explorar significados, percepções e práticas concretas vivenciadas por estudantes e professores, permitindo analisar a integração do *tablet* ao cotidiano escolar sob múltiplas perspectivas.

A triangulação entre questionários aplicados a estudantes e professores, relatos de coordenadores e o diário de campo proporcionou consistência analítica e robustez interpretativa, possibilitando confrontar percepções declaradas com práticas efetivamente observadas e garantindo que as conclusões refletissem a realidade escolar de forma aprofundada e contextualizada.

Além disso, a investigação evidenciou que a presença do *tablet* no processo pedagógico não apenas ampliou as possibilidades didáticas, como também ressignificou a dinâmica da sala de aula ao favorecer interações mais participativas e colaborativas. O dispositivo emergiu como um catalisador de práticas inovadoras, permitindo o acesso imediato a conteúdos digitais, a produção de materiais multimídia e a personalização das atividades conforme o ritmo e as necessidades dos estudantes.

Nesse cenário, observou-se que a mediação docente assumiu papel central na orientação do uso pedagógico do recurso, garantindo que as tecnologias fossem integradas de forma intencional, crítica e alinhada aos objetivos de aprendizagem. Dessa forma, o *tablet* se consolidou como um elemento articulador entre metodologias ativas, autonomia discente e práticas educativas contemporâneas, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

Nessa mesma direção, a análise das categorias identificadas revelou dimensões complementares do uso do *tablet* que se manifestam de forma interdependente no cotidiano escolar. A personalização do ensino despontou como uma das contribuições mais relevantes, permitindo que os estudantes avançassem conforme seus ritmos, interesses e dificuldades, ao mesmo tempo em que desenvolviam maior autonomia na organização do estudo. Recursos como aplicativos educativos, plataformas de exercícios e ambientes virtuais de aprendizagem favoreceram a adaptação das atividades, possibilitando intervenções mais precisas e acompanhamento contínuo por parte do professor.

Paralelamente, a categoria **Mediação Pedagógica Digital** destacou a centralidade do docente como orientador do processo, responsável por selecionar conteúdos, estruturar metodologias e estimular o uso crítico da tecnologia. Evidenciou-se que o *tablet*, por si só, não

gera aprendizagem significativa; ao contrário, seu potencial depende diretamente da intencionalidade pedagógica e da capacidade do professor de transformar o recurso em instrumento de reflexão, participação e engajamento.

De forma complementar, a categoria **Integração Pedagógica e Curricular** reforçou que o uso do *tablet* deve estar alinhado aos objetivos educacionais, ao planejamento das aulas e às demandas formativas da etapa de ensino, evitando práticas desconectadas ou meramente tecnicistas. A integração efetiva ocorreu quando o dispositivo foi utilizado para ampliar o repertório de estratégias de ensino, diversificar linguagens e favorecer metodologias ativas, como projetos, pesquisas e resolução de problemas.

Por fim, o impacto na formação acadêmica e pessoal dos alunos do Ensino Médio tornou-se evidente a partir do desenvolvimento de competências cognitivas, digitais, socioemocionais e comunicativas. Os estudantes demonstraram maior capacidade de pesquisar, selecionar e interpretar informações, além de fortalecer habilidades como cooperação, expressão multimodal e responsabilidade no uso das tecnologias. Assim, a incorporação sistemática e reflexiva do *tablet* mostrou-se capaz de contribuir para a formação integral do aluno, articulando conhecimento, criticidade e protagonismo juvenil.

Dessa forma, a triangulação entre questionários e diário de campo revelou-se um instrumento metodológico crucial. Enquanto os questionários forneceram dados sobre percepções, expectativas e experiências dos participantes, o diário de campo permitiu a observação direta das práticas pedagógicas, do engajamento discente e das estratégias docentes. A convergência entre essas fontes evidenciou padrões consistentes de uso, ambivalências e limitações do recurso, possibilitando uma análise mais crítica e detalhada. Por exemplo, relatos de engajamento estudantil foram confirmados ou contextualizados por observações que mostraram como o *tablet* mediava interações, facilitava pesquisas orientadas e incentivava a produção de conteúdos multimodais, ao mesmo tempo em que evidenciava dificuldades estruturais, técnicas ou pedagógicas.

Os resultados indicam que o *tablet* exerce papel mediador nas interações pedagógicas, potencializando experiências de aprendizagem significativas e contextualizadas. Observou-se que os estudantes desenvolvem maior autonomia na organização do estudo, capacidade crítica para selecionar informações e habilidades de pesquisa, enquanto os professores conseguem acompanhar individualmente o progresso e intervir de forma mais precisa.

Contudo, a análise demonstrou que tais benefícios são condicionados à formação docente contínua, ao planejamento pedagógico estruturado, à infraestrutura tecnológica adequada e ao apoio institucional, evidenciando que a efetividade do recurso depende da integração desses múltiplos fatores.

Em relação ao engajamento e à motivação, verificou-se que a multimodalidade do *tablet* transforma atividades antes consideradas monótonas em experiências mais dinâmicas, interativas e significativas para os estudantes. Vídeos, simuladores, jogos educativos, plataformas de pesquisa e ferramentas de produção multimídia ampliaram as possibilidades de expressão e participação, favorecendo diferentes estilos de aprendizagem e estimulando a curiosidade intelectual.

Todavia, a manutenção desse engajamento não ocorre de forma automática, pois depende diretamente da clareza dos objetivos pedagógicos, da pertinência dos conteúdos selecionados e da capacidade do docente de articular o recurso às práticas educativas de maneira intencional e estruturada. Observou-se que, quando o uso do *tablet* não está alinhado ao planejamento ou é empregado de forma meramente instrumental, tende a perder seu potencial mobilizador, gerando dispersão ou uso inadequado.

Essa constatação reforça que o dispositivo, embora potencializador, não substitui o papel central do professor nem o rigor do planejamento pedagógico. Pelo contrário, deve ser compreendido como mediador de processos reflexivos, colaborativos e emancipatórios, capaz de ampliar horizontes formativos quando integrado de modo crítico, contextualizado e pedagogicamente orientado.

Do ponto de vista institucional, os achados reforçam a importância de alinhar projeto político-pedagógico, planejamento curricular e políticas de integração tecnológica. Estratégias como formação docente contínua, suporte técnico acessível, reuniões periódicas de reflexão sobre práticas pedagógicas e acompanhamento sistemático do uso do *tablet* mostram-se essenciais para consolidar sua efetividade.

Além das dimensões pedagógicas e institucionais, a pesquisa revelou que o *tablet* contribui para a transformação das dinâmicas da sala de aula, estimulando processos de aprendizagem mais colaborativos e participativos. Observou-se que, em turmas nas quais o docente promovia atividades investigativas mediadas pelo dispositivo, os estudantes apresentavam maior envolvimento em discussões, resolução de problemas e construção coletiva de conhecimentos.

Outro aspecto relevante identificado diz respeito à necessidade de formação docente contínua e reflexiva. A pesquisa demonstrou que professores com maior domínio tecnológico conseguem articular o *tablet* às práticas pedagógicas de forma mais eficaz, promovendo experiências de aprendizagem diversificadas e contextualizadas. Por outro lado, docentes que não receberam suporte adequado ou apresentaram menor familiaridade com a tecnologia tendem a utilizar o dispositivo de forma pontual, o que limita seu potencial educativo.

Assim, o uso do *tablet* deve ser compreendido dentro de uma perspectiva sistêmica, na qual infraestrutura, planejamento curricular, práticas pedagógicas e políticas institucionais se articulam. A presença do dispositivo não garante aprendizagem por si só; é necessário que haja integração entre recursos digitais, objetivos educacionais e metodologias ativas.

No campo da inclusão digital, o estudo reforçou que o acesso ao *tablet* deve ser acompanhado de estratégias pedagógicas que considerem as diferentes trajetórias, ritmos e níveis de familiaridade tecnológica entre os estudantes. Observou-se que a simples disponibilização do dispositivo não assegura equidade na aprendizagem, uma vez que alunos com menor experiência tecnológica podem enfrentar dificuldades no uso pedagógico do recurso.

Dessa forma, torna-se imprescindível a mediação docente apoiada em práticas orientadas, sistemáticas e contínuas, que promovam o desenvolvimento de habilidades digitais básicas e avançadas. A pesquisa revelou que, quando esses elementos estão presentes, o *tablet* contribui de forma consistente para a redução de desigualdades educacionais e para o fortalecimento da inclusão digital como dimensão indissociável da inclusão educacional.

Apesar das contribuições apresentadas, esta pesquisa apresenta limitações que precisam ser reconhecidas. O estudo concentrou-se em uma única instituição, o que restringe a generalização dos achados para outros contextos escolares. Além disso, a coleta de dados ocorreu em um período delimitado, podendo não captar efeitos de longo prazo do uso do *tablet* no Ensino Médio Integral.

Considerando essas limitações, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o escopo metodológico e territorial, bem como desenvolvam investigações longitudinais e estudos aplicados que testem intervenções pedagógicas específicas com o uso do *tablet*.

Por fim, os achados evidenciam que o *tablet* pode atuar como catalisador de inovação pedagógica no contexto do Ensino Médio Integral da Escola Craveiro Costa, promovendo práticas educativas mais reflexivas, críticas e contextualizadas. Nessa perspectiva, o dispositivo consolida-se não apenas como ferramenta tecnológica complementar, mas como elemento estratégico de mediação pedagógica capaz de potencializar processos de aprendizagem complexos, integrados e socialmente significativos.

REFERÊNCIAS

- ACRE. Secretaria de Estado da Casa Civil. **Governo irá melhorar estrutura e atendimento da OCA em Rio Branco.** Rio Branco, 2019. Disponível em: <https://www.casacivil.ac.gov.br/portal/noticias/categoria/noticias/1020>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 9 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Proinfo:** Programa Nacional de Informática na Educação. Brasília: MEC, [2007]. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/proinfo>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- CAVALCANTE JUNIOR, Pedro João; LEITE JUNIOR, Francisco Francinete. Ressignificação da prática docente e as influências sobre a saúde mental em tempos de pandemia. In: LEPPOS, Denise Aparecida de Paulo Ribeiro; GARAY, Mónica Guerrero (org.). **Educação e pandemia:** reflexões acerca dos discursos sobre a escola em tempos de ensino remoto. Curitiba: Bagai, 2023. p. 43–54.
- DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- DESMURGET, Michel. **A fábrica de cretinos digitais:** os perigos das telas para nossas crianças. Rio de Janeiro: Vestígio, 2021.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo.** 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.
- FRANCO, Nelson dos Santos et al. Os desafios da implementação do ensino híbrido na educação básica das escolas públicas. **Revista Acadêmica de Tecnologias em Educação,** Santos, v. 2, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/tecnologias-em-edu/article/viewFile/1290/1288>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022: resultados do universo – população por municípios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 jan. 2025.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 165, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ttbmyGkhjNF3Rn8XNQ5X3mC>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2012.

NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL – NTE (Cruzeiro do Sul). **Oficina do tablet: imagem em powerpoint**. Cruzeiro do Sul: NTE, 2023.

SANTAELLA, Lúcia. **A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade**. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. **Humanos hiper-híbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet**. São Paulo: Paulus, 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2020.

SCHNEIDER, Flaviano. Escola Craveiro Costa faz 58 anos e é referência em Cruzeiro do Sul. **3 de julho notícias**, [Brasileia], 14 dez. 2015. Disponível em: <https://3dejulhonoticias.com.br/educacao/escola-craveiro-costa-faz-58-anos-e-e-referencia-para-moradores-do-remanso/>. Acesso em: 12 jan. 2025.

TRAXLER, John. Learning in a mobile age. **International Journal of Mobile and Blended Learning**, Wolverhampton, v. 1, n. 1, p. 1–12, jan./mar., 2009. Disponível em: <https://wlv.openrepository.com/items/507722d7-54a4-4ce8-a122-9e51da102ea5>. Acesso em: 12 jan. 2025.

TRINDADE, Cícero da. Inteligência artificial na educação a distância: desafios, personalização e uma estratégia de sucesso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 9, p. 1081–1095, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14710>. Acesso em: 18 ago. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **Mind in society: the development of higher psychological processes**. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

YEMELYANOV, Maksym. **Tablet digital**. 2012. 1 fotografia. Disponível em: [insira aqui o link da imagem se houver]. Acesso em: 10 jan. 2025.

APÊNDICE A – PERGUNTAS E RESPOSTAS (PROFESSORES)

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1) Como o uso de tecnologias móveis, especialmente tablets, transformou o cenário educacional nas últimas décadas?	“O uso de tecnologias móveis, especialmente <i>tablets</i>, revolucionou o cenário educacional nas últimas décadas, trazendo diversas mudanças significativas para alunos, professores e instituições de ensino” (Docente A) “O uso de tecnologias móveis, especialmente <i>tablets</i>, trouxe uma série de desafios e problemas para o cenário educacional nas últimas décadas. Em vez de promover um aprendizado mais eficiente, muitas vezes esses dispositivos se tornaram fonte de distração para os alunos, que acabam acessando redes sociais, jogos e outros conteúdos não educativos durante as aulas.” (Docente B) “Deixou os alunos refém da tecnologia” (docente C) “Como professor da Escola Craveiro Costa, posso dizer que os tablets transformaram a educação ao tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e atrativas, ampliando o acesso à informação e incentivando a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.” (Docente D) “O uso de tablets na educação ampliou o acesso à informação, diversificou as metodologias de ensino e tornou a aprendizagem mais interativa e alinhada à realidade digital atual.” (Docente E)
2) Como o uso de tablets por estudantes e professores serve como elemento formativo e complementar na formação dos atores educacionais? () Os tablets são utilizados apenas como ferramentas de entretenimento. () Os tablets ajudam na personalização do ensino e permitem que os alunos aprendam em seu próprio ritmo. () Os tablets são usados exclusivamente para acessar conteúdos multimídia. () Os tablets não têm impacto significativo na formação dos alunos.	“(x) Os <i>tablets</i> ajudam na personalização do ensino e permitem que os alunos aprendam em seu próprio ritmo” (Docente A) “(x) Os <i>tablets</i> não têm impacto significativo na formação dos alunos” (Docente B) “(x) Os <i>tablets</i> não têm impacto significativo na formação dos alunos” (Docente C) “(x) Os tablets não têm impacto significativo na formação dos alunos” (Docente D) “(x) Os tablets ajudam na personalização do ensino e permitem que os alunos aprendam em seu próprio ritmo” (Docente E)
3) Como os tablets podem ser usados como elemento formativo	“Eles podem ser utilizados como elemento formativo e complementar na educação ao oferecer recursos que

e complementar na educação, considerando os desafios e as soluções para seu uso adequado no contexto escolar?	ampliam o acesso ao conhecimento, diversificam as metodologias de ensino e tornam o aprendizado mais dinâmico e interativo” (Docente A) “A personalização do ensino com algoritmos e IA permite criar trilhas de aprendizado adaptativas, ajustando conteúdos, ritmos e atividades de acordo com o desempenho e as necessidades individuais de cada aluno. Isso melhora a eficiência do ensino ao oferecer desafios adequados e estimular dificuldades específicas, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível. Além disso, ao fornecer um acompanhamento mais preciso, a IA contribui para uma experiência mais humanizada, valorizando o ritmo e as particularidades de cada estudante” (Docente B) “Uso controlado” (Docente C) “Os tablets podem ser usados como elemento formativo e complementar na educação ao apoiar pesquisas, atividades interativas, produção de textos e projetos pedagógicos, tornando as aulas mais dinâmicas e significativas.” (Docente D) “Como professor compreendo que os tablets podem complementar a formação educacional ao ampliar as formas de estudo, incentivar a pesquisa, a colaboração entre os alunos e o desenvolvimento de competências digitais.” (Docente E)
4) Como a formação contínua dos educadores contribui para que eles possam explorar ao máximo as potencialidades dos dispositivos, utilizando-os como ferramentas de construção de conhecimento, além de apenas meios de acesso à informação?	“Os tablets podem ser utilizados como ferramentas para complementar o ensino tradicional, promovendo maior engajamento e autonomia dos alunos. No entanto, desafios como distração, falta de formação dos professores e infraestrutura inadequada podem comprometer seu uso eficaz. Algumas soluções incluem: 1) Definir regras claras de uso para evitar distrações. 2) Oferecer formação continuada aos professores para que saibam utilizar os dispositivos de maneira pedagógica. 3) Investir em infraestrutura e conectividade para garantir o acesso adequado às plataformas educacionais” (Docente A) “Os tablets são usados como ferramenta formativa e complementar na educação ao acesso podem oferecer conteúdo interativos, personalizados do ensino e maior engajamento dos alunos. No entanto, seu uso enfrenta desafios como distrações, desigualdade de acesso e falta de preparação docente. Para superá-los, é essencial adotar estratégias como a definição de regras claras, formação continuada dos professores e uso de aplicativos pedagógicos controlados. Quando bem

	planejados, os tablets podem enriquecer o aprendizado” (Docente B) “Muito importante” (Docente C) “A formação contínua permite que o educador desenvolva competências pedagógicas e tecnológicas, ajudando-o a integrar os dispositivos digitais às metodologias de ensino. Dessa forma, o professor passa a utilizar essas ferramentas para promover atividades reflexivas, colaborativas e críticas, indo além do simples consumo de informações.” (Docente D) “Por meio da formação contínua, o educador aprende a planejar e aplicar estratégias didáticas inovadoras, transformando os dispositivos em recursos para a produção de conhecimento. Assim, os alunos são incentivados a pesquisar, criar, resolver problemas e construir aprendizagens significativas, e não apenas acessar conteúdos prontos.” (Docente E)
5) Como os tablets influenciam a formação dos estudantes de Ensino Médio quando utilizados como recurso pedagógico?	“A formação continuada é essencial para que os professores conheçam as possibilidades pedagógicas dos tablets e saibam integrá-los ao ensino de forma eficaz. Isso inclui o domínio de metodologias ativas, o uso de plataformas adaptativas e o desenvolvimento de competências digitais. Quando capacitados, os educadores conseguem transformar os tablets em ferramentas de construção do conhecimento, indo além do simples acesso à informação e promovendo experiências de aprendizagem mais ricas e interativas” (Docente A) “A formação contínua capacita os educadores para utilizarem os dispositivos de formação pedagógica, além do mero acesso à informação. Ela permite o desenvolvimento de metodologias ativas, personalizadas do ensino e uso crítico da tecnologia para promover a construção do conhecimento. Além disso, ajuda os professores a integrar os tablets de maneira estratégica, evitando distrações e garantindo que sejam usados como ferramentas interativas e colaborativa no processo ensino aprendizagem” (Docente B) “Bastante” (Docente C)
6) Como a personalização do ensino com o uso de algoritmos e inteligência artificial pode criar trilhas de aprendizado adaptativas que se ajustam às necessidades e ao desempenho de cada aluno, melhorando a eficiência do processo de ensino	“Os algoritmos e a inteligência artificial permitem que os tablets analisem o desempenho dos alunos e ofereçam atividades personalizadas de acordo com suas dificuldades e potencialidades. Isso torna o ensino mais eficiente, pois cada estudante pode aprender no seu próprio ritmo, recebendo suporte individualizado. Além disso, essa abordagem humaniza o aprendizado, pois considera as particularidades de cada aluno e incentiva o

e promovendo uma experiência mais humanizada?	desenvolvimento de suas habilidades de maneira mais natural e significativa” (Docente A) “Os tablets influenciam a formação dos estudantes do Ensino Médio ao ampliar o acesso a conteúdos digitais, facilitar a aprendizagem interativa e estimular a autonomia no estudo. Quando bem utilizados, promovem o pensamento crítico, a personalização do ensino e a colaboração. No entanto, seu uso inadequado pode gerar distrações e superficialidade no aprendizado, exigindo planejamento pedagógico e mediação docente para garantir seu impacto positivo” (Docente B) “De várias formas” (Docente C) “A personalização do ensino por meio de algoritmos e da inteligência artificial permite analisar o desempenho de cada aluno e identificar suas dificuldades e potencialidades. Com isso, é possível criar trilhas de aprendizagem adaptativas, oferecendo atividades, conteúdos e desafios adequados ao ritmo individual, o que torna o ensino mais eficiente e favorece uma aprendizagem mais significativa e humanizada.” (Docente D) “O uso de algoritmos e inteligência artificial possibilita ajustar o percurso de aprendizagem de acordo com as necessidades de cada estudante, respeitando seus estilos e tempos de aprendizagem. Ao direcionar intervenções pedagógicas mais precisas, essa personalização fortalece o acompanhamento do aluno, melhora os resultados educacionais e contribui para uma experiência educacional mais próxima, inclusiva e centrada no estudante.” (Docente E)
--	---

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO COM OS ESTUDANTES

Prezado(a) aluno(a), Este questionário tem como objetivo avaliar o uso dos tablets na escola e identificar oportunidades de melhoria. Sua opinião é muito importante para aprimorarmos essa iniciativa. Responda com sinceridade.	
PERGUNTAS	RESPOSTAS
1. Com que frequência você utiliza o tablet para atividades escolares? ☐ Todos os dias ☐ Algumas vezes por semana ☐ Raramente ☐ Nunca	“(x) Algumas vezes por semana” (Aluno 1) “(x) Todos os dias” (Aluno 2) “(x) Nunca” (Aluno 3) “(x) Todos os dias” (Aluno 4)
2. Quais são as principais finalidades para as quais você utiliza o tablet na escola? (Marque todas as opções aplicáveis) ☐ Pesquisa de conteúdo escolar ☐ Realização de atividades e tarefas ☐ Uso para leituras e estudos ☐ Jogos e entretenimento ☐ Outros. Quais?	“(x) Pesquisa de conteúdo escolar (x) Jogos e entretenimento (x) Outros. Quais? <u>Jogos online em casa</u> ” (Aluno 1) “(x) Pesquisa de conteúdo escolar (x) Realização de atividades e tarefas (x) Jogos e entretenimento” (Aluno 2) “(x) Jogos e entretenimento” (Aluno 3) “(x) Pesquisa de conteúdo escolar (x) Realização de atividades e tarefas (x) Uso para leituras e estudos (x) Jogos e entretenimento (x) Outros. Quais? <u>Conversar com as amigas</u> ” (Aluno 4)
3. Você considera que o uso do tablet tem contribuído para o seu aprendizado? ☐ Sim, um pouco ☐ Não fez diferença ☐ Não, atrapalhou meu aprendizado ☐ Sim. Muito.	“(x) Não fez diferença” (Aluno 1) “(x) Sim, um pouco” (Aluno 2) “(x) Não fez diferença” (Aluno 3) “(x) Sim. Muito” (Aluno 4)
4. Quais são os principais desafios ou dificuldades que você enfrenta ao usar o tablet na escola?	“O tablet tem muito a oferecer, às vezes me distraio com as redes sociais” (Aluno 1) “Me distraio nas redes sociais e vendo vídeos do Youtube” (Aluno 2) “Não gosto de usar o tablet para estudar, mas uso pra fazer outras coisas” (Aluno 3) “Para mim não tive dificuldades. Considero que ele me ajudou bastante” (Aluno 4)

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO E RESPOSTAS DOS COORDENADORES

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1) Como o uso de tecnologias móveis, especialmente tablets, transformou o cenário educacional nas últimas décadas?	Coordenador 1 – Os tablets mudaram profundamente o cenário educacional. Coordenador 2 – Os tablets reconfiguram o modo de ensinar e aprender.
2) Como o uso de tablets por estudantes e professores serve como elemento formativo e complementar na formação dos atores educacionais? () Os tablets são utilizados apenas como ferramentas de entretenimento. () Os tablets ajudam na personalização do ensino e permitem que os alunos aprendam em seu próprio ritmo. () Os tablets são usados exclusivamente para acessar conteúdos multimídia. () Os tablets não têm impacto significativo na formação dos alunos.	“(x) Os tablets ajudam na personalização do ensino e permitem que os alunos aprendam no seu próprio ritmo. (Coordenador 2) “(x) Os tablets ajudam na personalização do ensino e permitem que os alunos aprendam em seu próprio ritmo” (coordenadora 1)
3) Como os tablets podem ser usados como elemento formativo e complementar na educação, considerando os desafios e as soluções para seu uso adequado no contexto escolar?	Coordenador 1 – Os tablets fortalecem a autonomia dos alunos. Coordenador 2 – os tablets oferecem diversas possibilidades, porém, seu uso ainda enfrenta vários obstáculos.
4) Como a formação contínua dos educadores contribui para que eles possam explorar ao máximo as potencialidades dos dispositivos, utilizando-os como ferramentas de construção de conhecimento, além de apenas meios de acesso à informação?	Coordenador 1 – A formação contínua é essencial para que o professor aperfeiçoe sua prática pedagógica e uso dos tablets é importante para fomentar essa mudança. Coordenador 2 – A formação continuada é a base pra qualquer transformação pedagógica.
5) Como os tablets influenciam a formação dos estudantes de Ensino Médio quando utilizados como recurso pedagógico?	Coordenador 1 – O uso pedagógico dos tablets potencializa o processo de ensino. Coordenador 2 – O uso dos tablets sendo bem direcionado potencializa o desenvolvimento da aprendizagem.
6) Como a personalização do ensino com o uso de algoritmos e inteligência artificial pode criar trilhas de aprendizado adaptativas que se ajustam às necessidades e ao desempenho de cada aluno, melhorando a eficiência do processo de ensino e promovendo uma experiência mais humanizada?	Coordenador 1 – O uso pedagógico do tablet e da IA contribuem para o pensamento crítico. Coordenador 2 – A Ia ou os tablets e qualquer outro meio recurso tecnológico personalizam o ensino, ajustando-o a necessidade de cada aluno, mas o professor continua sendo essencial para desenvolver uma aprendizagem eficaz.